



Relatório de Progresso Anual 2023



RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 3

Ano em avaliação – Início 12 /2022 Fim 12 /2023



I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas de Valongo

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua Visconde Oliveira do Paço,

4440-708 Valongo

224221401/07

escola.secundaria.valongo@esvalongo.org

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Paula Sinde, Diretora

Rua Visconde Oliveira do Paço,

4440-708 Valongo

224221401/07 / TM 926657843

paulasinde@esvalongo.org

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Missão

O Agrupamento de Escolas de Valongo (AEV) é uma unidade orgânica com uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País. (Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril).

Assumindo um papel fundamental na educação e formação da comunidade, o AEV constitui-se como um espaço de aprendizagem para todos e todas, aberto às diferenças, sensível à diversidade cultural e disposto a rasgar novos horizontes, respondendo às necessidades da sociedade, alicerçada em princípios de rigor, eficiência e responsabilidade, mas também de cooperação, criatividade e autonomia.

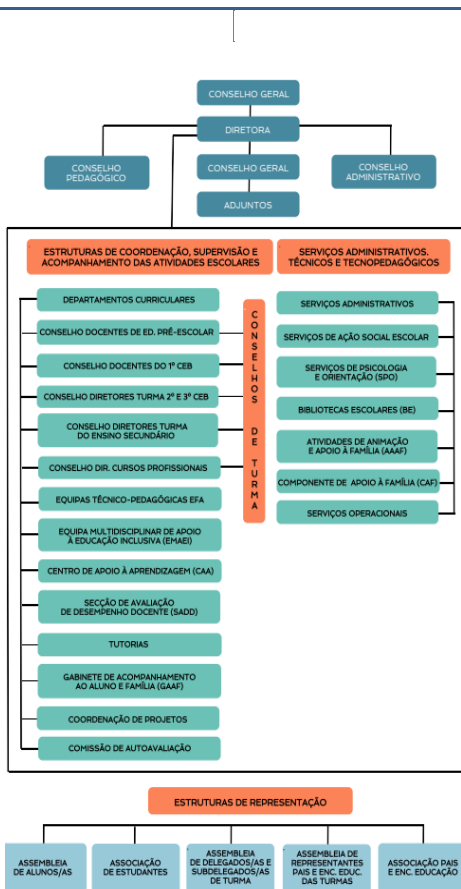
Visão
Um agrupamento de escolas de excelência, reconhecido na sociedade educativa, pela qualidade das suas práticas.

Objetivos estratégicos para a educação e formação profissional (EFP)

Eixo Estratégico 1 Sucesso Educativo	Eixo Estratégico 2 Qualidade da Ação Educativa	Eixo Estratégico 3 Relação Escola – Comunidade: Parceria educativa
E1/01. - Melhorar os resultados escolares	E2/01. Garantir uma formação de qualidade	E3/01. Afirmar o AEV como referência na educação e formação
E1/02. - Melhorar a qualidade do sucesso	E2/02. Incentivar a mudança das práticas e das metodologias	E3/02. Desenvolver um plano de comunicação externa eficaz
E1/03. - Reduzir o abandono escolar	E2/03. Garantir uma cultura de rigor, exigência e qualidade	E3/03. Estimular um clima de confiança e compromisso entre os parceiros
E1/04. - Corresponsabilizar os encarregados de educação pelo percurso escolar dos respetivos educandos	E2/04. Desenvolver um plano de comunicação interna eficaz	
E1/05. - Implementar uma cidadania ativa e responsável		

In PE

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2021 /2022		2022 /2023		2023 /2024	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional de nível IV	Técnico/a/a de Cozinha e Pastelaria (TCP)	1,5	42	1,5	32	1,5	29
Curso Profissional de nível IV	Técnico/a/a de Desporto (TD)	3	83	3	83	3	82
Curso Profissional de nível IV	Técnico/a/a Eletrónica, Automação e Computadores (TE)	3	66	3	67	3	50
Curso Profissional de nível IV	Técnico/a/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (TI)	3	61	3	55	3	59
Curso Profissional de nível IV	Técnico/a/a Operações Turísticas (TOT)	2	32	2	25	1	19
Curso Profissional de nível IV	Técnico/a/a Restaurante/Bar (TRB)	1,5	36	1,5	34	1,5	27

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Projeto Educativo [pe.pdf \(aevalongo.dyndns.org\)](#)

Plano de Atividades [PA.pdf \(aevalongo.dyndns.org\)](#)

Plano de Formação [Plano de Formação \(aevalongo.dyndns.org\)](#)

Plano de Comunicação [PC.pdf \(aevalongo.dyndns.org\)](#)

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital [PADDE-AEValongo.pdf](#)

Relatório do Plano de Atividades [PARF.pdf \(aevalongo.dyndns.org\)](#)

Relatórios de Avaliação Interna [Relatório Final \(aevalongo.dyndns.org\)](#)

Regulamento Interno [RI AEValongo.pdf](#)

Regulamento dos Cursos Profissionais (anexo nº 1 RI) [Regulamento dos Cursos Profissionais \(aevalongo.dyndns.org\)](#)

Documento orientador de Avaliação [doa.pdf \(aevalongo.dyndns.org\)](#)

Documento Base EQAVET https://aevalongo.dyndns.org/portal/pluginfile.php/131/mod_folder/content/0/DocsGerais/DocumentoBase.pdf

Plano de Ação EQAVET https://aevalongo.dyndns.org/portal/pluginfile.php/131/mod_folder/content/0/DocsGerais/Plano%20de%20A%C3%A7%C3%A3o.pdf

Relatório do Operador [Relatorio do Operador AEV.pdf \(aevalongo.dyndns.org\)](#)

Relatório de Verificação EQAVET [Relatorio do Operador AEV.pdf \(aevalongo.dyndns.org\)](#)

Relatório de Progresso Anual 2022 [RelatóriodeProgressãoAnual2022.pdf \(aevalongo.dyndns.org\)](#)

Relatório de Progresso Anual 2021 [RelatóriodeProgressãoAnual2021.pdf \(aevalongo.dyndns.org\)](#)

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

Selo EQAVET, atribuído em 14/12/2020

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Decorridos três anos após a atribuição do selo de conformidade EQAVET, pretende-se fazer, aqui, o balanço do percurso realizado e dos resultados conseguidos, tendo por base as recomendações do Relatório Final de Verificação de Conformidade EQAVET, que a seguir se descrevem.

1. Apresentar os documentos normalizados (implementação de um sistema de gestão documental).

Foram normalizados e codificados os documentos usados no agrupamento, padronizando-se formatos e definindo-se uma estrutura de diretórios e hierarquia, facilitadora da sua acessibilidade, partilha, utilização e mesmo da sua gestão. Começou-se por identificar os tipos de documentos relevantes em uso no agrupamento. Foi depois elaborado um *template* padrão para cada tipo de documento, incluindo cabeçalho, rodapé, formatação, numeração de página, logótipos, garantindo a consistência visual e facilitando a identificação dos documentos. Cada documento recebeu, um número único na ordem em que foi criado, na estrutura em que se enquadra.

Foi criado um registo para as mudanças a realizar em cada versão, de forma a garantir que apenas a versão mais atualizada esteja disponível para uso.

Foram criados diferentes pontos de acesso, que tiveram em conta os seus utilizadores, privilegiando-se a plataforma *moodle*, no caso dos docentes e na intranet do agrupamento, na área reservada dos Serviços Administrativos, para outros públicos.

A comunidade educativa tem vindo a ser sensibilizada para a importância de todos/as se comprometerem com esta melhoria dos procedimentos. Tem sido promovida a articulação da ação das diferentes estruturas, garantindo que as versões desatualizadas sejam removidas de circulação e os documentos utilizados sejam os normalizados. Paralelamente, visando a carta de qualidade do AEV, está a ser finalizado um manual de procedimentos. Este documento e o manual de procedimentos administrativos já existente estão relacionados e articulados com o plano de comunicação do agrupamento.

A normalização e codificação de documentos foi uma estratégia importante para garantir a organização, a qualidade e a acessibilidade dos documentos no agrupamento.

2. Apresentar todos os objetivos monitorizados de uma forma quantitativa e não apenas qualitativa.

No processo de revisão do Projeto Educativo (PE) do agrupamento, em curso, esta recomendação será considerada, privilegiando-se metas mensuráveis e indicadores quantitativos, que permitirão medir e monitorizar o progresso de cada objetivo de forma quantitativa e, também, o tratamento e apresentação dos dados recolhidos de forma gráfica mais ilustrativa e compreensível. Ajudando a contextualizar os desempenhos em relação aos padrões esperados e a identificar áreas que podem precisar de maior intervenção, os indicadores quantitativos irão fundamentar melhor as decisões.

De qualquer forma, nas diferentes planificações, planos de ação definidos, ..., já têm sido estabelecidas metas preferencialmente quantitativas que facilitam o diagnóstico e análise dos resultados obtidos.

A monitorização realizada ao longo destes três anos teve obviamente como referência os objetivos do PE existente. Neste processo procurou-se incrementar a monitorização quantitativa dos objetivos definidos.

A avaliação das atividades realizadas recorreu também preferencialmente à vertente quantitativa, mas também qualitativa, visando não só os resultados obtidos, mas também o impacto dos mesmos. Os dinamizadores de atividades promoveram, em tempo útil, a sua auto e heteroavaliação, elaborando depois um relatório final, perspetivando a melhoria da performance, integrando uma análise sobre os aspetos mais relevantes da atividade, número de participantes, grau de concretização, constrangimentos, identificação dos pontos fortes e dos aspetos a melhorar.

Um sistema de monitorização regular, através da secção de acompanhamento da execução do PE e do Plano de Atividades do Conselho Pedagógico, foi implementado e incentivado com recurso reuniões periódicas de

acompanhamento, relatórios de progresso, revisões trimestrais, entre outros. O recurso a ferramentas tecnológicas permitiu automatizar os processos e facilitar a comunicação e a análise dos dados recolhidos.

3. Melhorar a monitorização dos Objetivos Estratégicos do Projeto Educativo.

O AEV tem vindo a melhorar as ferramentas de monitorização dos indicadores do PE. As diferentes ferramentas de recolha de dados são agora usadas de forma concentrada e mais sistemática, avaliando-se e aperfeiçoando-se os procedimentos.

Foram uniformizadas as grelhas de recolha de dados, facilitando-se, assim, o tratamento e a análise da informação recolhida e a tomada de decisão. São aqui envolvidos os/as coordenadores/as das diferentes estruturas pedagógicas, como Coordenadores/as de Departamento, Coordenadores/as dos Diretores/as de Turma e Diretores/as de Curso. Pretende-se que sejam definidas estratégias e construídos instrumentos de recolha adequados para conseguir uma monitorização mais eficaz dos objetivos do PE.

A secção de acompanhamento do PE e do Plano de atividades do Agrupamento (PAA) do Conselho Pedagógico é responsável por todo o processo de monitorização. Esta é realizada duas vezes por ano, sendo analisado no conselho pedagógico a nível macro e nas diferentes estruturas, a nível micro. Os responsáveis elaboram relatórios uniformizados de avaliação das atividades. São monitorizados através de um documento partilhado: atividades realizadas e não realizadas, atividades realizadas não previstas no PAA, grau de consecução dos objetivos relativamente às metas definidas, evolução dos resultados, identificação dos pontos fortes e aspetos a melhorar. Esta análise conduz a eventuais reformulações de estratégias, (re)definição de atividades, no âmbito de planos de melhoria da acção educativa. No final do ano escolar cada estrutura elabora um relatório de execução final que reflete sobre o grau de consecução dos objectivos e metas definidas. Paralelamente é elaborado o relatório anual do PAA que promove uma análise e reflexão sobre o trabalho desenvolvido e a concretização do PAA, tendo como referência os documentos orientadores. Este documento espelha a realidade vivida e projetada nos diferentes documentos e relatórios elaborados baseando-se em evidências, nos dados recolhidos, nas estatísticas internas e do Ministério da Educação. Daqui decorrerão as estratégias de melhoria definidas, visando a consecução dos objetivos do PE.

Refira-se que tem vindo a registar-se uma melhor e maior articulação entre as estruturas.

Os dados recolhidos são partilhados no *Moodle*, nas respetivas disciplinas, e no portal através da publicação dos Relatórios Anuais do Plano de Atividades e Relatório de Resultados relativamente aos indicadores EQAVET.

O trabalho desenvolvido pela Comissão de Avaliação Interna do agrupamento tem tido aqui também um papel relevante. Está a ser implementado um novo modelo de avaliação interna. Este processo está a decorrer paralelamente à revisão do PE, de forma a definir as áreas de intervenção da avaliação interna.

4. Implementar uma recolha concentrada dos resultados de forma a ser mais eficaz a respetiva análise e consequente tomada de ações.

A uniformização das grelhas de monitorização dos objetivos definidos e resultados esperados, concentrada no Conselho Pedagógico, tem vindo a permitir um registo mais eficaz e concentrado das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados, facilitando a sua análise e, conseqüentemente, a tomada de decisões.

A equipa EQAVET que integra os/as Diretores/as de todos os Cursos profissionais e, ainda, o coordenador da equipa de avaliação interna, também tem contribuído para uma recolha mais concentrada dos resultados relativamente aos indicadores EQAVET e uma análise mais focada nas necessidades de melhorias a desenvolver.

A recolha é feita a nível global: programa INOVAR e MISI, sendo os responsáveis, a secção de acompanhamento do PE e PAA do Conselho Pedagógico e os/as directores/as de curso do ensino profissional. A recolha a nível dos departamentos curriculares é realizada através instrumento(s) partilhado(s) (Excel e Google Forms) e compilação dos dados em relatórios de análise uniformizados.

Tem vindo a registar-se uma maior e melhor articulação entre as estruturas, facilitada pela uniformização de recolha e posterior análise dos resultados.

5. Criar ferramentas de monitorização mais sistemática dos indicadores.

As ferramentas de monitorização dos indicadores têm vindo a ser ajustadas, facilitando o processo de recolha e análise dos dados e conseqüentemente a tomada de decisão. A tipologia dos instrumentos de recolha são adequadas aos dados que se pretendem obter. Neste sentido, também os documentos de registo dos dados relativos a indicadores quantitativos têm vindo a ser adaptados à informação que se pretende analisar.

As grelhas de recolha de dados relativamente aos indicadores EQAVET foram melhoradas, procurando-se tornar mais precisa a informação recolhida e simultaneamente facilitar o trabalho de monitorização dos indicadores e ao mesmo tempo facilitar a análise e compreensão comparada dos dados recolhidos.

Esta monitorização tem privilegiado processos digitais. Por outro lado, tem sido privilegiada a simplificação de processos e procedimentos bem como a elaboração de modelos simplificados de planos e relatórios, no contexto de uma estratégia coerente e global de simplificação e modernização administrativa na área da educação.

De salientar o Manual de Procedimentos criado com um cronograma com os procedimentos a desenvolver e a referência concreta aos instrumentos de recolha e registo de dados, agora codificados. A sua revisão e atualização no início de cada ano letivo, tem melhorado a apropriação dos processos e dos documentos /instrumentos a utilizar em cada momento. Com a última revisão, incluiu-se a listagem dos documentos usados e respetiva codificação. Acrescentou-se, ainda novos instrumentos criados para a avaliação do grau de satisfação dos alunos/as e tutores/as relativamente à Formação em Contexto de Trabalho, e também dos pais e encarregados de educação (EE) relativamente ao curso, com recurso ao Google Forms.

Foi criado e aplicado um questionário de avaliação com recurso ao Google Forms, para avaliação do grau de satisfação dos alunos/as e tutores envolvidos na Formação em Contexto de trabalho. Foi, ainda criado um outro questionário a aplicar aos EE dos/as alunos/as envolvido/as, também para avaliação .

6. Definir metas claras e objetivas para todos os indicadores.

Todos os documentos que têm sido elaborados com o objetivo de avaliar o grau de satisfação e o grau de concretização das atividades do PAA integram esta preocupação de definir metas claras e objetivas. Sempre que possível são privilegiadas as metas quantitativas.

Esta preocupação está também presente na revisão do PE, que está a decorrer.

7. Fortalecer a ligação entre o plano anual de atividades, dando corpo a um maior número de atividades práticas, com o mercado de trabalho.

Fortalecer a ligação com o mercado de trabalho foi uma preocupação muito presente ao longo dos últimos anos. Das atividades realizadas nos três últimos anos, destacamos:

- Dinamização de atividades presenciais e *online*, com diversas personalidades/entidades relacionadas com as áreas de formação dos cursos, nomeadamente: - “À conversa com...” (no âmbito do curso de Técnico/a de Desporto, com treinadores e fisiologistas) ou a “A empresa vem à Escola” com o CEO da empresa parceira (OUTSCOOP) e de um colaborador, ex-aluno do curso TGPSI do AEV, para falar de “Transformação Digital” e partilhar conhecimentos e experiências da realidade empresarial; - seminário "Valores Olímpicos", com a presença de dois convidados e homenagem a dois atletas olímpicos,- Mesa redonda... E a seguir?" Conversas com diplomados/as, ex-alunos/as, sobre o seu percurso académico e profissional, no âmbito dos cursos de Técnico/a de Desporto e de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Eletrónica Automação e Computadores e Técnico/a de Operações Turísticas, ...;

- Dinamização de um *stand* de Padaria e Pastelaria, na Feira da Regueifa e do Biscoito e Mercado Oitocentista de Valongo, com realização anual.

- Participação na Bolsa de Turismo de Lisboa, no stand da Autarquia .

- Criação e confeção da “Valongueifa”, francesinha em pão de regueifa, por solicitação da Autarquia.

- *Workshop* para os cursos de restauração, com a colaboração de um diplomado, ex-aluno do agrupamento do curso de Técnico/a de Cozinha e Pastelaria.

- Apoio/Colaboração na organização de eventos: Corta-Mato da Escolar e Corta Mato-Regional, Gala do Desporto da Câmara Municipal de Valongo, outros eventos desportivos de organização dos municípios, Maia Internacional Acro Cup, participação na observação de treinos e jogos de clubes de andebol e futebol, colaboração na organização dos Jogos do Eixo-Atlântico e Maia Handball Cup, dinamização de torneios, animação de espetáculos com números de dança, atividades realizadas no âmbito Desporto Escolar; visitas guiadas ao Porto para visitantes de outros países, receção e acompanhamento de visitantes/participantes, como por ex. na Gala de Educação para a Saúde (Liga Portuguesa Contra o Cancro) ou na Sessão Distrital do Porto para o Parlamento dos Jovens (a convite da DGE); jantares/almoços para grupos específicos, preparação de *coffee-breaks* em eventos na escola e na comunidade local; reposição do sistema e preparação dos portáteis cedidos para empréstimo aos alunos do 2.º e 3.º ciclos, pelo Ministério da Educação, apoio à realização de espetáculos (som, luzes) e registo fotográfico, ...).

- Visitas de estudo a entidades empregadoras, envolvendo diferentes cursos, como visitas a hotéis, SuperBock Group, Navio Gil Eannes/Fábrica do Chocolate, Fábrica de cabos elétricos *Cabelte*, Barragem hidroelétrica do Alto do Lindoso no Lindoso; Fábrica EFAPEL em Serpins Coimbra (fabrica de vários materiais elétricos);, entre muitas outras.

8. Desenvolver ferramentas para avaliação dos parceiros para melhorar o alinhamento destes com o PE.

Das ferramentas para avaliação dos parceiros, destacam-se os seguintes procedimentos:

- alteração do questionário para avaliação do grau de satisfação das entidades empregadoras, que passou a identificar a entidade respondente e os/as alunos/as em causa, permitindo uma análise mais ajustada dos resultados;
- criação e aplicação de questionário com recurso à ferramenta *google forms* para obter *feedback* mais rápido e eficaz dos parceiros e alunos/as envolvidos na Formação em Contexto de Trabalho, relativamente à formação desenvolvida, incluindo sugestões de melhoria e propostas de atividades a realizar em parceria;
- realização de *Focus Group* anual com a participação de entidades empregadoras e tutores de FCT, (novembro 2019, novembro de 2021 e novembro de 2022).

9. Assegurar que todos os inquiridos são informados dos resultados obtidos nos inquéritos de satisfação e eventuais ações de melhoria.

Os resultados obtidos nos inquéritos de satisfação têm vindo a ser divulgados /partilhados com os inquiridos:

- atividades desenvolvidas na comunidade educativa (visitas de estudo, formação, atividades da semana aberta, atividades de formação e outras): resultados partilhados por e-mail ou em contexto de sala de aula, ou ainda com recurso ao *moodle* do agrupamento (disciplina da Direção); foi criado um placar na sala dos professores da escola sede também para este efeito; também são apresentados e analisados nos relatórios respetivos;
- avaliação do curso pelos formandos: resultados partilhados com envolvidos presencialmente, em reuniões de pequenos grupos (alunos/as) ou com os docentes diretamente envolvidos;
- grau de satisfação dos empregadores e outros parceiros: resultados partilhados através do portal e email - publicação dos resultados relativamente aos indicadores EQAVET;
- questionário aos/às diplomados/as, ex-formandos/as para identificação das competências valorizadas no mercado de trabalho e os aplicados aos tutores de FCT: resultados partilhados por *e-mail* aos envolvidos e com os Conselhos de Turma e/ou grupos disciplinares.

10. Reforçar a visibilidade da oferta formativa, colocação em FCT e empregabilidade.

A visibilidade da oferta formativa, colocação em FCT e empregabilidade foi dada através dos seguintes meios:

- Portal do agrupamento, o separador da oferta formativa, nos cursos profissionais, são disponibilizadas, no separador de cada curso, informações sobre o perfil de desempenho, plano de estudos e saídas profissionais, entidades parceiras envolvidas na Formação em Contexto de Trabalho, testemunhos de alunos/as (ex-alunos/as) e, ainda, fotos de atividades realizadas (ver portal, separador Oferta Educativa, Cursos profissionais - [AE/V: OE - CP \(aevalongo.dyndns.org\)](https://www.aevalongo.dyndns.org)). Também, no separador Gestão da Qualidade - EQAVET, são publicadas as lista de parceiros envolvidos na FCT, por curso e ciclo de formação terminado.

- Redes sociais

Facebook (<https://www.facebook.com/escola.secundariadevalongoe>)

Instagram (https://instagram.com/a_e_valongo)

Bibliotecas AE Valongo (<https://www.facebook.com/bibliotecas.aevalongo.5>)

- Publicações do agrupamento: *newsletter* Vivências do AEV e Jornal “O Bugio” - publicação e divulgação de atividades realizadas, a participação/dinamização de eventos e os sucessos na área do ensino profissional, dando voz aos/às alunos/as, diplomados/as/as, ex-alunos/as, parceiros e comunidade em geral. Está a ser também finalizada uma publicação que se pretende que seja anual, com o propósito de divulgar as atividades e os resultados dos cursos profissionais.

- Publicações na imprensa local - Revista +Educação, suplemento do Jornal da Educação de Valongo e Jornal Novo Regional

- Reuniões com as diferentes estruturas: alunos/as, docentes e não docentes, EE, parceiros, que foram um veículo privilegiado para partilha com a comunidade escolar de atividades, participação em projetos, projetos, selos de qualidade, etc.

- Atividades de divulgação e disseminação das mobilidades realizadas no âmbito dos projetos Erasmus+ (*ProValue* e *ProValue2* (KA122), nos locais de estílo e no portal (em Projetos/Erasmus), com informação em inglês, permitindo o envolvimento de parceiros europeus diretamente na formação profissional, e em reuniões/sessões de partilha/formação.
- Distribuição/disponibilização de folhetos, cartazes e outros materiais promocionais com informação relativa a entidades parceiras, saídas profissionais, taxas de colocação no mercado.
- Mostra Formativa do agrupamento, para todos/as os/as alunos/as do 9º ano do agrupamento e de outras escolas locais, com o envolvimento de todos os cursos na demonstração de saberes, competências, profissões, taxa de colocação no mercado de trabalho.
- Orientação Vocacional – os gabinetes de orientação escolar do agrupamento, que funcionam na escola básica 2,3 de Sobrado (um psicólogo) e na escola secundária (dois psicólogos) articulam a sua ação com os das outras escolas/agrupamentos. Promovem ações de divulgação e captação junto de todos/as os/as alunos/as e respetivos/as encarregados/as de educação.

11. Reforçar a visibilidade junto da comunidade local e em particular sobre os projetos onde participa.

O portal do agrupamento já referido anteriormente (ver [Agrupamento de Escolas de Valongo \(aevalongo.dyndns.org\)](#)) procura dar visibilidade às atividades desenvolvidas no agrupamento e aos projetos em que participa. Passou a incluir uma secção em inglês facilitando o acesso a informação por parte de parceiros de outros países ([AEV: Agrupamento de Escolas de Valongo \(AEV\) \(aevalongo.dyndns.org\)](#)).

As redes sociais, imprensa local, nomeadamente Revista +Educação e *newsletter Vivências* do AEV e O Bugio” (disponível *online* em [vivencias Publisher Publications - Issuu](#)) deram também visibilidade às atividades realizadas, projetos desenvolvidos e dão voz aos/às alunos/as, diplomados/as, ex-alunos/as, parceiros e comunidade em geral. As Semanas Abertas do agrupamento e as Mostras Formativas têm vindo a dar grande destaque à divulgação da oferta educativa, permitindo também a partilha do trabalho desenvolvido com a comunidade local.

Participação em Feiras e Mostras.

Realização de atividades (concursos, espetáculos, exposições,...), abertas à comunidade, quer nas instalações do agrupamento quer em espaços da comunidade

Colaboração na dinamização, organização e outros serviços com a autarquia, entidades locais e regionais e estruturas do Ministério da Educação.

12. Promover uma maior partilha e comunicação das boas práticas e casos de sucesso do Operador (casos de sucesso de diplomados/as (ex-formandos/as), projetos, etc.)

A *newsletter Vivências* continua a ser um dos meios privilegiados para a partilha e comunicação das boas práticas e casos de sucesso. A *newsletter* está disponível *online* ([vivencias Publisher Publications - Issuu](#)), pode ser acedida através do portal do AEV e é enviada por email (através do Gabinete de Comunicação e Imagem do Agrupamento) a todos os docentes e não docentes e entidades parceiras. Os/as Diretores/as de Cursos reenviam a mesma para as entidades parceiras de cada curso.

Testemunhos de diplomados/as (ex-formandos/as) são agora divulgados de forma regular na *Vivências*, onde foi criada uma página para o efeito. Estes testemunhos, também, são sempre disponibilizados no portal do agrupamento, no separador do respetivo curso profissional.

Atividades desenvolvidas, participação em projetos, concursos e quaisquer casos de sucesso foram partilhadas no portal do agrupamento, nas redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) e em artigos publicados no suplemento +Educação, do Jornal de Educação de Valongo.

Da mesma forma, foram divulgados prémios, certificações e selos de qualidade, financiamento de candidaturas, no âmbito de programas nacionais ou internacionais, nomeadamente do Erasmus+, Centro Tecnológico Especializado (CTE), e, também, a realização de eventos/cerimónias de reconhecimento de bons resultados, sucessos e boas práticas, individuais ou coletivos, abertos à comunidade e em espaços da comunidade, como a cerimónia de entrega de diplomas aos/às alunos/as que integraram o Quadro de Mérito.

13. Colocar depoimentos de diplomados/as (ex-formandos/as), FCT e empregadores no sítio do Operador.

A informação relativa à oferta educativa, disponível no portal do agrupamento (separador da oferta educativa/cursos profissionais), passou a incluir depoimentos de diplomados/as (ex-formandos/as). Ao longo destes

três anos foram publicados depoimentos, que também, foram publicados na *newsletter* do agrupamento, disponível através do portal do agrupamento. Estes testemunhos e depoimentos abrangem todos os cursos. No portal do agrupamento, no separador relativo ao EQAVET é também agora divulgada, de forma sistemática, a lista de parceiros envolvidos na Formação em Contexto de Trabalho, por curso e ciclo de formação. (ver [Portal separador Agrupamento/gestão da qualidade/EQAVET](#)).

14. Aumentar as relações de proximidade com Entidades do Ensino Superior, de forma mais abrangente a todas as áreas de formação de EP.

Com o propósito de aumentar as relações de proximidade com Entidades do Ensino Superior, foram diversificadas as ações desenvolvidas em articulação com essas instituições. A título de exemplo registamos:

- Recomendação da Equipa EQAVET para os Conselhos de Turma da EFP, salientando-se a importância do desenvolvimento de atividades neste âmbito;
- Realização de visitas de estudo envolvendo Instituições do Ensino Superior (alguns exemplos: Universidade da Maia e Instituto Politécnico da Maia, Escola Superior de Desporto e Lazer de Melgaço (IPVC), Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto);
- Participação dos/as alunos/as do curso da área do Turismo, numa visita de estudo, juntamente com os alunos do ISPGAYA.
- Participação na divulgação da oferta formativa do ISTECS - Instituto Superior de Tecnologias Avançadas;
- Ativação da parceria com a Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, no desenvolvimento do CTeSP de Desporto e Turismo de Natureza, nas instalações do agrupamento, com alguns recursos humanos também do agrupamento.
- Ativação da parceria com a Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, no desenvolvimento do CTeSP de Alimentação e Nutrição, também nas instalações do agrupamento.
- Divulgação/ativação da parceria com o Instituto Superior Politécnico de Gaia, ISPGAYA, para o desenvolvimento de CTeSP na área do Turismo.
- Divulgação/ativação da parceria com o ISTECS para a frequência dos cursos desta entidade por diplomados/as (ex-alunos/as) do agrupamento com regalias como descontos nas propinas, isenção de inscrição, etc – vários alunos do curso de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistema Informáticos têm beneficiado deste protocolo;
- Estabelecimento de novos protocolos de colaboração para a preparação de candidatura a um CTE industrial, aprovada na 1ª fase, e um outro de Informática na 2ª fase (Universidade Aberta, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Politécnico do Porto (ISEP), ISPGAYA e ISTECS).
- Participação em concursos, olimpíadas e outras competições do ensino superior (por ex. participação no torneio de programação, para alunos do ensino secundário da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto).
- Solicitação da colaboração de técnicos/professores do ensino superior em atividades do agrupamento, nomeadamente Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Universidade da Maia, ISTECS, .. no âmbito dos diferentes cursos.
- Projeto Halogem, no âmbito do Erasmus+ no desenvolvimento de uma parceria entre escolas de ensino secundário e ensino superior de diferentes países europeus.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão

(análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

2.1 Indicadores EQAVET

As metas definidas e os resultados alcançados relativamente aos indicadores EQAVET são, a seguir apresentados, destacando-se os ciclos de formação 2016/2019 e 2018/2022, para melhor entendimento do percurso percorrido nos últimos três anos, considerando as metas definidas.

De referir, que estas metas apresentadas tiveram como valores de referência, o histórico de resultados obtidos nos ciclos de formação 2014/2017 e 2015/2018, pelo que estes resultados são também apresentados.

Relativamente ao ciclo 2020/2023, são já também apresentados alguns resultados, que poderão ajudar na análise dos dados recolhidos e definição do plano de melhorias.

2.1.1 Indicador EQAVET nº4

Nº de alunos que concluem um curso profissional em 3 anos

Meta a 1 ano - aumentar 5% **Meta a 3 anos - aumentar 10%**

	2014/2017	2015/2018	2016/2019	2017/2020	2018/2021	2019/2022	2020/2023
Taxa de conclusão no tempo previsto	47,4%	43,1%	65,4%	73,3%	72,1%	70%	67%
Taxa de conclusão após o tempo previsto	5,2%	9,2%	0,7%	1,7%	0,8%	0%	-
Taxa de conclusão (global)	52,6%	52,3%	66,2%	75%	72,9%	70%	-
Taxa de conclusão (Fonte: MISI)	66,2%	59,6%	63,9%	63,2%	66,4%	75%	72,1%
Taxa nacional de conclusão (Fonte: MISI)	69,7%	73,6%	73,6%	69,4%	72,9%	75,5%	74,5%

Quadro 1 *Nº de formandos/as que concluem um curso profissional em 3 anos por ciclo de formação*

Como podemos ver pelos dados apresentados, a meta a 3 anos, aumentar 10% a taxa de conclusão no tempo previsto, não foi alcançada. Na verdade, o aumento ficou nos 5%, meta traçada a um ano, apesar da tendência dos últimos anos indicar uma subida crescente. O valor do último ciclo terminado (2020/2023), ainda provisório antevê um valor próximo do ano anterior. De salientar, contudo que mais alunos poderão, ainda, terminar o seu curso até 31 de dezembro, sendo estes resultados ainda considerados dentro do tempo previsto.

A realidade dos diferentes cursos é muito diferente e várias situações contribuíram para estes resultados. A razão mais marcante e que é transversal a todos os cursos, tem a ver com a situação pandémica vivida (COVID 19), que implicou alterações muito significativas no desenvolvimento da formação, criando muitas ansiedades e dificuldades, que foi necessário ultrapassar. Os resultados atuais, são com certeza ainda um reflexo deste contexto.

Para além das coortes, será, ainda, de considerar as características dos grupos dos diferentes ciclos de formação que têm repercussão depois nos resultados. Se num curso como o da área do Desporto, os/as alunos/as que integram o curso, apresentam, à partida um desempenho muito elevado, os resultados apresentados parecem estar relacionados com o nível de exigência com que estes alunos/as são confrontados. Mas se pensarmos, nos cursos da área da restauração, ou mesmo da área do turismo, a situação é já diferente. Após o período pandémico, em que houve, um decréscimo das áreas de turismo, hotelaria e restauração, a situação está a evoluir muito lentamente. A captação de alunos/as tem sido mais difícil nestas áreas e o nível de desempenho destes alunos/as é também mais baixo.

A análise dos dados por cursos, relativamente ao ciclo de formação 2019/2022, a nossa referência para o cumprimento da meta, salienta o curso de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, com uma taxa de 90%, seguindo-se o curso de Técnico/a de Desporto (78%), o curso de Técnico/a de Restaurante/Bar (75%) e o curso de Técnico/a Eletrónica Automação e Computadores (67%). O curso de Técnico/a de Operações Turísticas foi que evidenciou a maior descida (ver quadro 2).

Taxa de conclusão no tempo previsto por curso

	TA	TCP	TD	TE	TI	TT/TOT	TRB	Total
2014/2017	-	50%	-	38%	40%	58%	-	47%
2015/2018	-	30%	-	61%	40%	41%	-	43%
2016/2019	-	-	89%	64%	65%	66%	40%	65%
2017/2020	87,5%	-	86%	-	70%	85%	36,4%	73%
2018/2021	-	47%	89%	60%	64%	96%	50%	72%
2019/2022	-	43%	78%	67%	90%	56%	75%	70%
2020/2023	-	57%	69%	68%	88%	58%	57%	67%

Quadro 2 Taxa de conclusão no tempo previsto por curso

Nos dados apresentados na plataforma do Sistema de Informação do Ministério de Educação (MISI), a taxa de conclusão é mais elevada e está próxima da taxa nacional de conclusão (MISI). De salientar, que aqui são contabilizados os alunos que frequentaram o 3º ano e, portanto, não apenas os/as alunos/as do ciclo de formação, podendo incluir formandos/as de outros ciclos de formação. O indicador EQAVET tem como referência os alunos que iniciaram o curso (1º ano).

Na figura a seguir apresentada, podemos analisar a evolução da taxa de conclusão por curso, a partir do ciclo de formação 2016/2019. Todos os cursos têm vindo a melhorar as suas taxas de conclusão no tempo certo, com a exceção do curso de Técnico/a de Desporto e do curso de Técnico/a de Operações Turísticas.

O gráfico já inclui aqui os dados do último ciclo de formação concluído, mas recorde-se que a estes resultados poderão acrescer ainda alunos/as que venham a concluir o curso até dezembro de 2023.

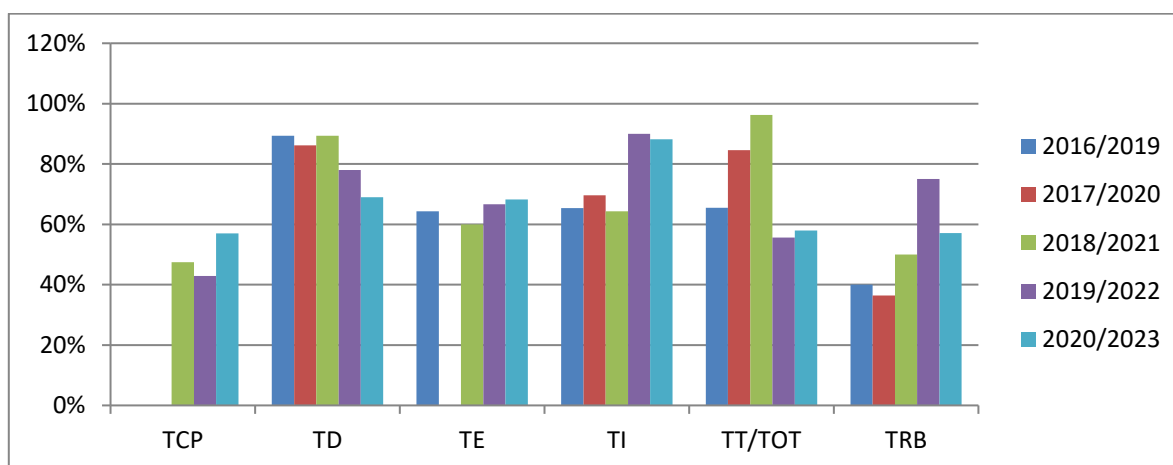


Figura 1 Taxa de conclusão no tempo previsto por curso e ciclo de formação

Perante os resultados apresentados, será necessário continuar a trabalhar para conseguir que mais alunos/as conclua os seus cursos no tempo previsto. O envolvimento e articulação entre as diferentes estruturas, como os/as Diretores/as de Curso, Diretores/as de Turma, Conselhos de Turma, Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), Conselho Pedagógico, Direção, Departamentos Curriculares e, também, dos Pais e EE, deverá continuar a ser incrementado, de forma a garantir a monitorização da evolução dos resultados, a nível macro e a nível mico do/a aluno/a. Assim será reforçando-se o acompanhamento dos/as alunos/as, das suas dificuldades e das suas necessidades e particularidades, de forma muito direta e continua.

De destacar, ainda o papel desempenhado pelo clube Ubuntu, que integra o Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPS), que tem trabalhado de forma muito próxima com as turmas/alunos/as com maiores dificuldades dos cursos profissionais, procurando desenvolver as suas competências sociais e emocionais, num trabalho de reforço da sua confiança e autoestima, visando a melhoria dos resultados.

2.1.2 Indicador EQAVET nº5

Nº de diplomados/as colocados no mercado de trabalho ou em formação (incluindo ensino superior)

Meta a 1 e a 3 anos – manter acima dos 80%

	2014/2017	2015/2018	2016/2019	2017/2020	2018/2021	2019/2022	2020/2023
Taxa de colocação no mercado de trabalho ou em formação	86%	84%	74%	87%	86%	88%	86%
Taxa de colocação no mercado de trabalho	86%	97%	74%	69%	68%	61%	62%
Taxa de diplomados/as empregados por conta de outrem	72%	77%	53%	56%	57%	60%	51%
Taxa de diplomados/as empregados por conta própria	0%	0%	0%	1%	0%	1%	0%
Taxa de diplomados/as a frequentar estágios profissionais	-	5%	2%	1%		1%	1%
Taxa de diplomados/as à procura de emprego	14%	14%	19%	12%	12%	8%	12%
Taxa de diplomados/as a frequentar formação de nível pós-secundário	6%	0%	11%	2%	7%	9%	29%
Taxa de diplomados/as a frequentar o ensino superior	14%	2%	7%	26%	22%	18%	9%

Quadro 3 % Diplomados/as colocados no mercado de trabalho ou em formação (incluindo ensino superior)

A meta estabelecida para este indicador, *manter a cima de 80%, a taxa de colocação no mercado de trabalho ou em formação*, foi plenamente superada. De recordar, que aqui são contabilizados, os/as alunos/as que optaram por ingressar no mercado de trabalho e os que prosseguiram estudos.

Taxa de colocação no mercado de trabalho ou em formação por curso

	TA	TCP	TD	TE	TI	TT/TOT	TRB	Total
2014/2017	-	86%	-	100%	92%	73,3%	-	86%
2015/2018	-	91%	-	88%	75%	81%	-	84%
2016/2019	-	-	80%	94%	53%	65%	80%	74%
2017/2020	100%	-	89%	-	94%	68%	100%	87%
2018/2021	-	89%	84%	89%	89%	56%	100%	86%
2019/2022	-	100%	86%	100%	78%	70%	100%	88%
2020/2023	-	75%	95%	87%	93%	73%	75%	86%

Quadro 4 Colocação no mercado de trabalho ou em formação por curso e ciclo de formação

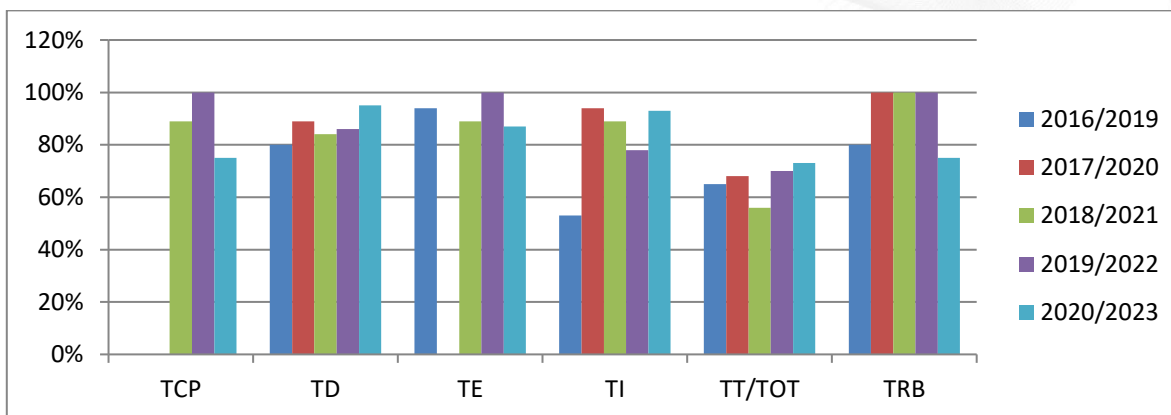


Figura 2 Colocação no mercado de trabalho ou em formação por curso e ciclo de formação

A análise deste indicador por curso revela uma evolução muito positiva na generalidade dos cursos. Os cursos com mais alunos/as no mercado de trabalho são os da área da restauração, turismo e eletrónica. Acontece, porém que em muitas das situações, as ofertas de emprego existem, mas os/as alunos/as não as aceitam ou quando aceitam, desistem ao fim de algum tempo. Esta situação acontece frequentemente nos cursos das áreas da restauração e turismo, onde as ofertas de trabalho implicam o trabalho por turnos com horários muito exigentes..

No curso de Técnico/a de Desporto, a dificuldade com a colocação no mercado de trabalho na própria área, prende-se com o facto da atividade na área exigir certificação que o curso não confere. Nomeadamente o trabalho em ginásios que obriga a ser portador do Título de Técnico de Exercício Físico, que o curso não prevê atribuir ou para treinador de equipas desportivas que exige o Título Profissional de Treinador de Desporto, que o Curso poderia e deveria certificar, mas que tem sido constantemente barrada pelo IPDJ, não se reconhecendo os curso profissional de Técnico/a de Desporto para a emissão da respetiva cédula.

O prosseguimento de estudos tem mais expressão nos cursos da área do desporto, informática e também eletrónica. O número de alunos colocados no ensino superior e cursos de nível pós-secundário tem vindo a aumentar - 27% e 38%, nos ciclos de formação 2019/2022 e 2020/2023, respetivamente. O valor apresentado para diplomados/as a frequentar formação de nível pós-secundário refere-se, na sua maioria, a alunos/as que estão colocados em CTeSPs (curso técnico superior profissional), em instituições do ensino superior.

Verificaram-se, ainda, alguns casos de alunos/as que desistiram da frequência do ensino superior, por dificuldades económicas. O inverso também aconteceu – alunos que ficaram a trabalhar nas entidades onde realizaram a sua formação em contexto de trabalho, mas que depois optaram pelo prosseguimento de estudos.

Taxa de diplomados/as a frequentar o ensino superior por curso (incluindo formação pós secundário)

	TA	TCP	TD	TE	TI	TT/TOT	TRB	Total
2014/2017	-	0%	-	0%	25%	7%	-	8%
2015/2018	-	0%	-	0%	8%	0%	-	2%
2016/2019	-	-	24%	0%	6%	0%	0%	8%
2017/2020	7%	-	46%	-	31%	9%	33%	26%
2018/2021	-	0%	56%	11%	44%	0%	0%	22%
2019/2022	-	0%	57%	6%	39%	10%	0%	27%
2020/2023	-	0%	80%	13%	47%	27%	0%	36%

Quadro 5 Diplomados/as a frequentar o ensino superior por curso e ciclo de formação

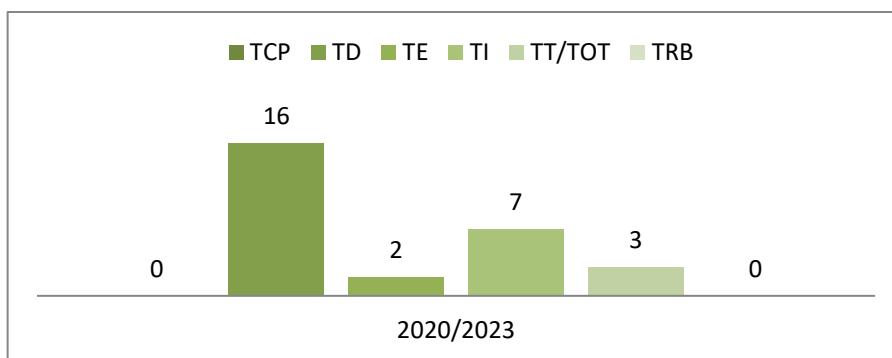


Figura 3 Diplomados/as a frequentar o ensino superior por curso (ciclo de formação 2020-2023)

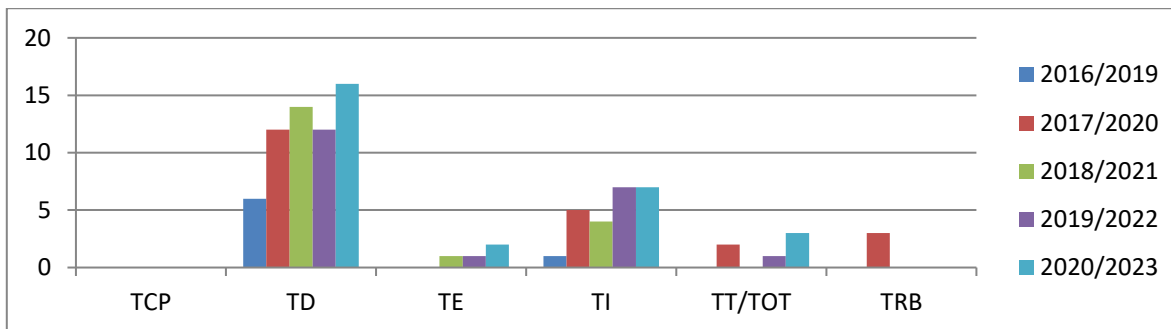


Figura 4 Diplomados/as a frequentar o ensino superior por curso e ciclo de formação

Quanto à taxa de diplomados/as à procura de emprego, esta está agora nos 8%.

De entre estes, a taxa de diplomados/as empregados por conta de outrem continua a predominar e a taxa de diplomados/as empregados por conta própria é muito reduzida.

As atividades desenvolvidas no agrupamento no âmbito do ensino profissional deram particular atenção a atividades desenvolvidas de aproximação ao mundo do trabalho e às instituições de ensino superior, que destacamos no ponto 1.9 deste relatório (recomendação 7 e 14). A candidatura aprovada para um Centro Tecnológico Industrial, na área da Eletricidade e Eletrónica e a sua divulgação, também poderá ter contribuído para estes resultados.

Como já vem sendo habitual, também todos os alunos que mostraram interesse no prosseguimento de estudos tiveram a possibilidade de receber apoio individualizado, por professor da respetiva disciplina, para preparação para a realização das provas de acesso ao ensino superior. As disciplinas para as quais foi solicitado apoio foram Português, Matemática e Biologia e Geologia.

Os resultados apresentados neste indicador poderão ser o reflexo destas ações, que têm vindo a ser reforçadas no desenvolvimento da educação e formação profissional.

2.1.3 Indicador EQAVET 6a)

Número de diplomados/as a exercer funções relacionadas com o curso

Meta a 1 ano - 50% Meta a 3 anos - 55%

	2014/2017	2015/2018	2016/2019	2017/2020	2018/2021	2019/2022	2020/2023
Taxa de diplomados/as a exercer funções relacionadas com o curso	40%	42%	32%	32%	34%	45%	36%

Taxa de diplomados/as a exercer funções não relacionadas com o curso	32%	35%	21%	25%	22%	16%	14%
Taxa de diplomados/as empregados nas empresas onde realizaram a FCT	16%	21%	16%	15%	17%	30%	26%

Quadro 6 % diplomados/as a exercer funções relacionadas com o curso

Na taxa de diplomados/as a exercer funções relacionadas com o curso, a meta definida em conformidade com o histórico de resultados dos ciclos terminados em 2017 e 2018, em que o valor estava nos 40%, parecia ser razoável. A evolução dos resultados, porém, revelou que esta foi uma meta demasiado ambiciosa. O ciclo de formação 2019/2022 apresentou uma subida muito razoável em todos os cursos, mas ainda não em conformidade com a meta definida. Será, contudo de salientar, que grande parte dos alunos tiveram a possibilidade de ficar a trabalhar nas entidades de FCT, mas em algumas situações não aceitaram ou optaram pelo prosseguimento de estudos, como já foi referido anteriormente. A situação particular do curso de Técnico/a de Desporto já descrita, também, poderá ter contribuído para esta situação.

Taxa de diplomados/as a exercer funções relacionadas c/ o curso, por curso

	TA	TCP	TD	TE	TI	TT/TOT	TRB	TOTAL
2014/2017	-	36%	-	78%	17%	40%	-	40%
2015/2018	-	42%	-	88%	17%	13%	-	42%
2016/2019	-	-	24%	50%	18%	20%	70%	32%
2017/2020	71%	-	23%	-	44%	5%	44%	32%
2018/2021	-	78%	12%	67%	44%	4%	100%	34%
2019/2022	-	83%	19%	88%	22%	20%	78%	45%
2020/2023	-	63%	10%	60%	20%	36%	63%	36%

Quadro 7 Diplomados/as a exercer funções relacionadas c/ o curso, por curso e ciclo de formação

O curso de Técnico/a de Operações Turísticas regista os valores mais baixos, mas com tendência crescente. A situação pandémica por Covid 19 foi aqui muito marcante. Contudo, neste curso também se verifica que alguns alunos/as com ofertas de emprego na área do curso, não aceitam as ofertas ou desistem ao fim de algum tempo, optando por outras áreas que não impliquem horários por turnos.

Os valores nos cursos de Desporto e Gestão e Programação de Sistemas Informáticos são também baixos, porém é nestes cursos, que também se registam mais alunos/as a optar pelo prosseguimento de estudos no ensino superior. De referir, que alguns alunos/as que prosseguiram estudos, encontram-se também a trabalhar, ainda que a tempo parcial.

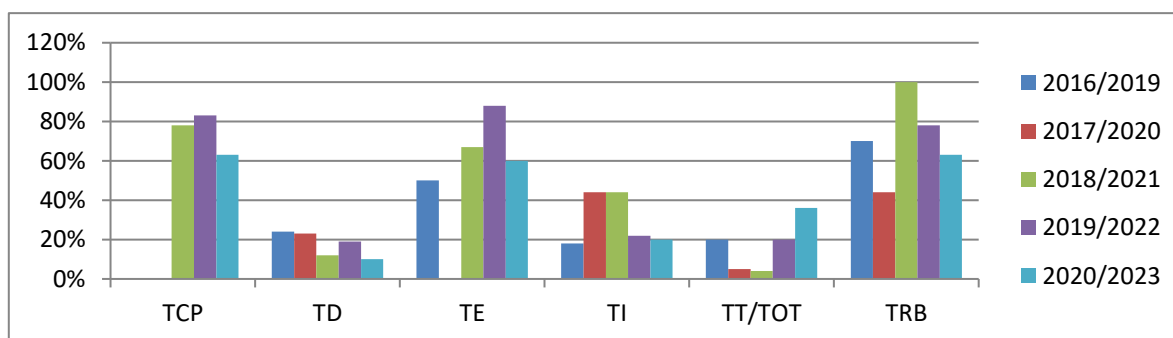


Figura 5 Diplomados/as a exercer funções relacionadas c/ o curso e ciclo formação

O quadro a seguir pretende realçar a evolução dos dados relativamente a diplomados/as empregados nas empresas onde realizaram a FCT, que no ciclo de 2019/2022 foi de 30%, apesar de inicialmente ter sido mais elevado, porque alguns alunos foram convidados a aceitar mas depois desistiram, optando pelo prosseguimento de estudos. No último ciclo terminado, 2020/2023, foi de 21%.

	TA	TCP	TD	TE	TI	TT/TOT	TRB	TOTAL
2014/2017	-	21%	-	22%	8%	13%	-	16%
2015/2018	-	41%	-	25%	9%	13%	-	21%
2016/2019	-	-	8%	17%	6%	10%	60%	16%
2017/2020	71%	-	0%	-	13%	0%	11%	15%
2018/2021	-	33%	4%	0%	22%	0%	100%	17%
2019/2022	-	50%	25%	38%	11%	30%	56%	30%
2020/2023	-	13%	0%	53%	7%	36%	25%	21%

Quadro 8 Diplomados/as empregados nas empresas onde realizaram a FCT por curso e ciclo de formação

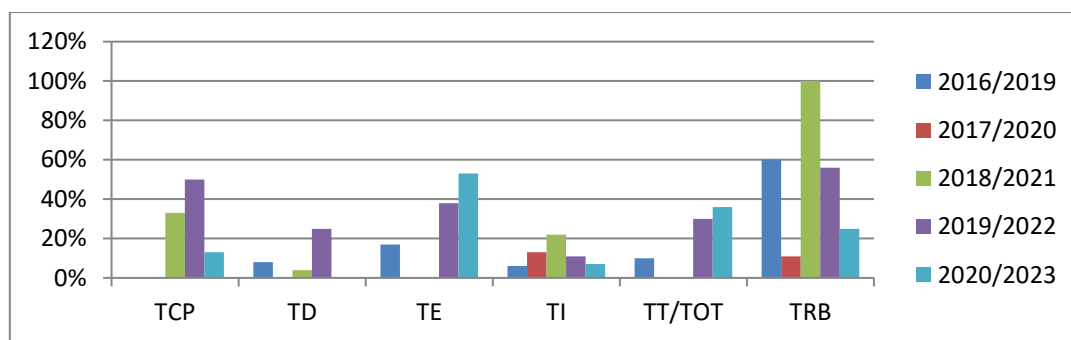


Figura 6 Diplomados/as empregados nas empresas onde realizaram a FCT, por curso e ciclo formação terminado

A análise por curso, evidencia que os melhores resultados, anteriormente mais relacionados com os cursos da área da restauração, tiveram no ciclo 2020/2023 um decréscimo elevado. As razões apontadas, referem as características especiais do grupo de alunos/as destes cursos, que na sua maioria não mostraram vontade de continuar a trabalhar na área, preocupando-se, mais com a conclusão do curso. Na área da eletrónica e da informática, alguns alunos apesar de poderem ficar a trabalhar nas entidades de FCT, optaram pelo prosseguimento de estudos.

De salientar, que na generalidade dos cursos, o mercado de trabalho procura por profissionais nestas áreas.

2.1.4 Indicador EQAVET 6b)

Grau de satisfação dos empregadores face aos diplomados/as empregados

Meta a 1 ano – 80% para a taxa de satisfação e 3,7 para a média de satisfação

Meta a 3 anos - 100% para a taxa de satisfação e 4 para a média de satisfação

	2014/2017	2015/2018	2016/2019	2017/2020	2018/2021	2019/2022
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados/as empregados	94,3%	96,7%	94,3%	88%	100%	98%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados/as empregados em profissões relacionadas com o curso	96,4%	100%	96,3%	91%	100%	98%

Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados/as empregados em profissões não relacionadas com o curso	86,7%	70%	89,7%	65%	100%	97%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados/as empregados	3,6	3,6	3,7	3,5	3,7	3,7
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados/as empregados em profissões relacionadas com o curso	3,6	3,7	3,7	3,7	3,6	3,9
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados/as empregados em profissões não relacionadas com o curso	3,7	3,3	3,6	3,1	3,9	3,5

Quadro 9 Grau de satisfação dos empregadores face aos diplomados/as empregados por ciclo de formação

Grau de satisfação dos empregadores face aos diplomados/as empregados por curso e ciclo de formação							
	TCP	TD	TE	TI	TT/TOT	TRB	TOTAL
2014/2017	80%	-	100%	93%	100%	-	94%
2015/2018	80%	-	100%	100%	100%	-	97%
2016/2019	-	91%	96%	100%	90%	95%	94%
2017/2020	-	100%	-	80%	95%	64%	87%
2018/2021	100%	100%	100%	100%		100%	100%
2019/2022	100%	100%		90%	100%	100%	98%

Quadro 10 Grau de satisfação dos empregadores face aos diplomados/as empregados por curso e ciclo de formação

O grau de satisfação dos empregadores face aos diplomados/as empregados foi avaliado através de questionário *online* (*Google Forms*) enviado por *email*, um ano após a conclusão do ciclo de formação. O valor médio obtido de 98%, está muito próximo da meta de 100% esperada. Comparando com anos anteriores, os valores melhoraram nos dois últimos anos e têm-se mantido estáveis.

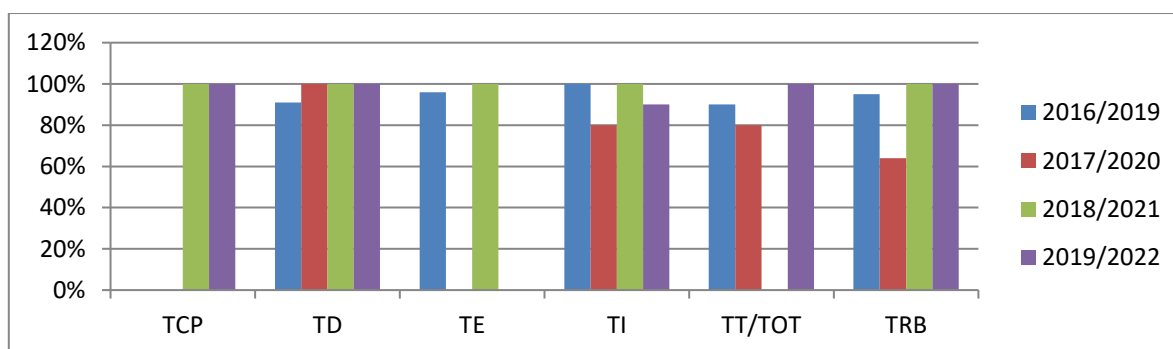


Figura 7 Grau de satisfação dos empregadores face aos diplomados/as empregados por curso e ciclo de formação

No quadro a seguir, podemos observar a evolução no número de respostas dos empregadores aos questionários de satisfação, que tem vindo a reduzir.

	2014/2017	2015/2018	2016/2019	2017/2020	2018/2021	2019/2022
Taxa de diplomados/as empregados avaliados pelos empregadores	39%	41%	88%	71%	42%	31%

Quadro 11 Taxa de diplomados/as empregados avaliados pelos empregadores

A monitorização deste indicador está a ser acompanhado pela equipa EQAVET, estando a ser planeadas estratégias mais diversificadas, que promovam esta relação de maior proximidade esperada entre empregadores e o agrupamento, com reflexo neste indicador.

2.2 Outros indicadores

Os indicadores que se seguem integram o PE e são monitorizados anualmente pelo Conselho Pedagógico, através das diferentes estruturas que o integram. Os resultados obtidos relativos ao ensino profissional são a seguir apresentados.

1.2.1 Abandono escolar (real e potencial)

Meta a 1 e a 3 anos – manter inferior a 3,5%, para o abandono real

Meta a 1 e a 3 anos – reduzir para 12%, para o abandono potencial

	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Nº de alunos que abandonou o curso	1,6%	3,23%	1,34%	1,42%	0,3%	5,1%	2,2%
Nº de alunos em risco de abandono	9,43%	12,94%	13,17%	13,03%	12,4%	10,6%	29%

Quadro 12 Abandono escolar (real e potencial) por ano letivo

O abandono escolar real foi monitorizado ao longo do ano pelos/as Diretores/as de Turma, Diretores/as de Curso e Conselhos de Turma e, no final do ano, pelo Conselho Pedagógico. Os resultados apresentados no Quadro 12, têm como fonte o Sistema de Informação do Ministério da Educação (MISI) e têm como referência o número de alunos/as que anularam a matrícula ou foram excluídos por faltas.

O ano letivo 2021/2022 registou o valor elevado de 5,1%, talvez por consequência da situação pandémica por COVID 19, que criou muita instabilidade nos/as alunos/as e no desenvolvimento da sua formação, mas o valor deste ano letivo, de 2,2% já foi mais favorável, embora ainda superior a anos anteriores. De qualquer modo, podemos considerar que a meta estabelecida para este indicador, de 3,3%, foi cumprida.

As diferentes estruturas do agrupamento como os/as Diretores/as de Curso, Diretores/as de Turma, Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), Equipa EMAEI, Conselho Pedagógico, Direção, Departamentos Curriculares, têm tido um papel muito relevante no acompanhamento dos/as alunos/as. A autarquia, o IIEFP, o ACES e empresas da região e Área Metropolitana do Porto, também têm tido um papel relevante neste processo. O projeto UBUNTU também tem vindo a intervir no acompanhamento de alunos/as com mais dificuldades e com necessidades de reforço da autoestima e confiança.

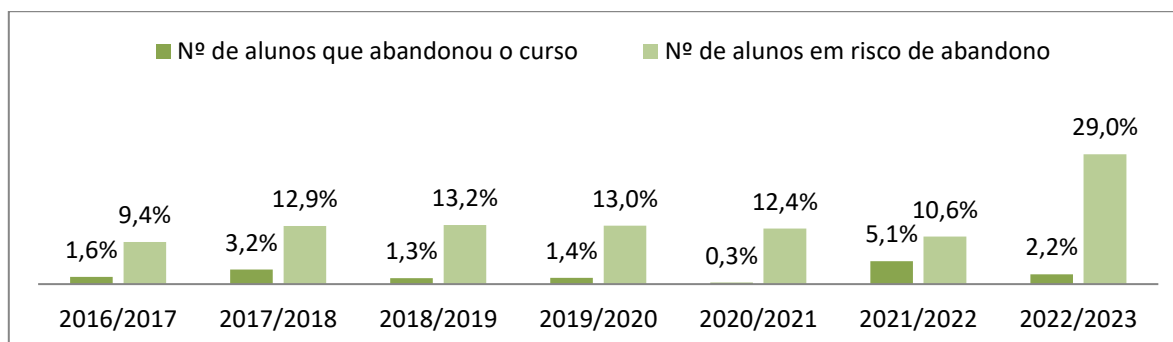


Figura 8 Abandono escolar (real e potencial) por ano letivo

Os resultados 29%, relativamente ao abandono escolar potencial, que tem como referência a situação de abandono ou risco de abandono dos/as alunos/as, antes de completar o ensino secundário, são preocupantes e muito diferentes do histórico de resultados anteriores, pelo que terá de ser acompanhado de forma muito próxima, especialmente pelos/as Diretores/as de turma e Diretores/as de Curso, particularizando-se a situação de cada curso em particular, para melhor entender razões e delinear caminhos que contribuam para reverter estes valores.

2.2.2 Participação dos Pais e Encarregados de Educação

Meta a 1 e a 3 anos – 50%

	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Nº de Pais e Encarregados de Educação que participa nas diferentes reuniões	53,7%	51,4%	61%	superior a 50%	41%	54%	58%

Quadro 13 Participação dos Pais e Encarregados de Educação nas diferentes reuniões por ano letivo

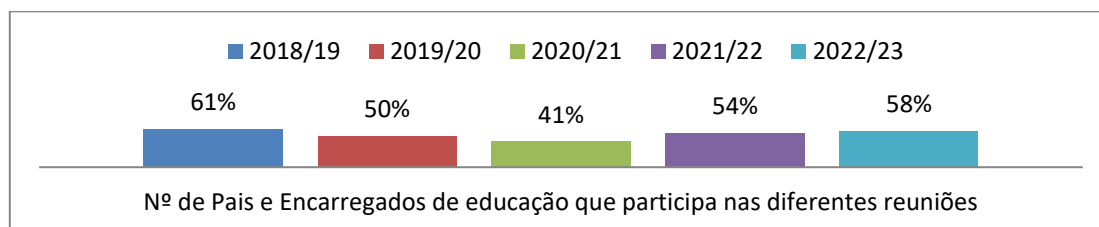


Figura 9 Participação dos Pais e Encarregados de Educação nas diferentes reuniões, nos últimos anos letivos

Analisados os resultados monitorizados no âmbito da coordenação dos/as Diretores/as de Turma, relativamente à participação dos EE dos cursos profissionais, verifica-se que os valores desceram para 41% no ano letivo 2020/2021 (reflexos da Pandemia por COVID 19). Porém, depois tem de mantido acima de 50%, cumprindo a meta traçada. Note-se que este indicador está relacionado com o valor médio dos EE que participou nas reuniões na escola, com a Direção, com os/as Diretores/as de Turma e/ou Diretor/a de Curso, ou seja, quando convocados.

De salientar ainda, que no último ano letivo (2022/2023) apenas 13% EE de alunos/as dos cursos profissionais nunca compareceu às reuniões. Este valor apresenta uma melhoria considerável, já que no ano letivo imediatamente anterior, o valor era de 53%. (ver Relatórios de Coordenação dos Diretores/as de Turma).

O trabalho de proximidade entre a escola e os EE tem vindo a ser estimulado no agrupamento na vivência da escola e, particularmente, no percurso escolar dos/as respetivos/as educandos/as. A participação dos pais é muito significativa, especialmente nas reuniões em que a Direção está presente. De salientar, que direção reúne também periodicamente com os/as representantes dos EE.

A destacar a disponibilidade dos/as Diretores/as de Turma para atenderem os EE tanto na sua hora de atendimento como fora dela, visando articular a acção entre a escola e a família, de forma a acompanhar o percurso dos/as alunos/as.

A figura a seguir, apresenta os resultados da participação dos pais por curso e turma, em reuniões. O valor apresentado é um valor médio. Os cursos que registam maior participação dos pais foram os das áreas do desporto, eletrónica e informática.

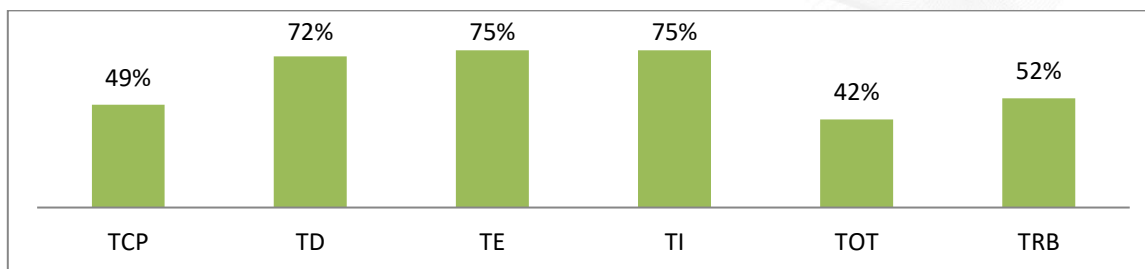


Figura 10 Participação dos Pais e Encarregados de Educação nas diferentes reuniões, por curso (2022/2023)

Ainda de acordo com os Relatórios de Coordenação dos Diretores de Turma, de modo geral, os EE as preocupações dos pais centraram-se essencialmente em questões como o aproveitamento e o comportamento dos seus educandos, o comportamento e aproveitamento da turma, a adequação dos métodos pedagógicos dos professores e, pontualmente, com as condições de segurança da escola.

Alguns dos EE, que não vieram presencialmente à escola durante o ano letivo, mantiveram contacto com o DT por correio eletrónico, plataformas digitais ou por telefone. Em conjunto, foram pensadas estratégias de superação para as dificuldades evidenciadas.

A participação dos pais também tem representatividade em projetos do agrupamento, especialmente no âmbito do projeto Eco-Escolas, grupo de folclore, Escola de Pais e grupo de teatro. Os pais também foram convidados a participar em outros momentos da vida na escola dos seus educandos, como na Semana Aberta, realizada nos dois últimos anos em maio, em atividades desenvolvidas com o grupo/turma/curso.

As cerimónias de entrega de diplomas aos alunos/as que integraram o Quadro de Mérito regressaram nos dois últimos anos, incluindo a distinção do melhor aluno dos cursos profissionais. Aqui a presença dos EE é muito elevada.

2.2.3 Formandos/as com módulos em atraso em cada ano letivo

Meta a 1 ano – reduzir 5% **Meta a 3 anos – reduzir 10%**

	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Nº de formandos/as com módulos em atraso	49%	48%	32%	32%	31%	33%	36%

Quadro 14 % formandos/as com módulos em atraso no final de cada ano letivo

Relativamente ao indicador relacionado com o número de alunos/as com módulos em atraso, os resultados foram monitorizados ao longo do ano letivo, pelos/as Diretores/as de turma e Diretores/as de curso. No final do 1º semestre letivo, a percentagem de alunos/as com módulos em atraso era de 56% (in Relatório de Coordenação dos Diretores/as de Curso, 2022-2023). A recuperação foi sendo realizada em contexto de aula e/ou nas épocas extraordinárias de exame de fevereiro e julho. Os/As Diretores/as de Curso e Diretores/as de Turma acompanharam os/as alunos/as providenciando apoio individualizado ou em pequenos grupos, em momentos combinados entre os/as professores/as e os/as alunos/as, mediante a disponibilidade de horário de ambas as partes, bem como o envolvimento dos pais. Os conselhos de turma articularam estratégias de atuação e ensino de aprendizagem, procurando promover, também, a interdisciplinaridade e a articulação curricular.

De destacar, ainda, o trabalho desenvolvido por outras estruturas, como o Serviço de Psicologia e Orientação Escolar, a equipa EMAEI e o trabalho desenvolvido pelo Projeto Ubuntu, que contribuíram o envolvimento dos alunos no processo de ensino e de aprendizagem, promovendo a sua motivação e inclusão.

No final do ano, a taxa de alunos/as com módulos em atraso apresentava o valor de 36%, um valor mais satisfatório mas um pouco mais elevado do que o esperado. Este resultado poderá ter ainda ligação com a situação pandémica vivida, que trouxe alguma dificuldade na gestão do trabalho realizado, por parte dos alunos.

Quando analisados os valores por curso, verifica-se que o curso de Técnico/ de Desporto foi o que teve os melhores resultados. (Quadro 15).

Taxa de formandos/as com módulos em atraso por curso								
	TA	TCP	TD	TE	TI	TOT	TRB	Total
2019/2020	0%	58%	27%	41%	26%	28%	42%	32%
2020/2021	-	47%	19%	28%	38%	31%	35%	40%
2021/2022	-	42%	23%	49%	29%	42%	29%	33%
2022/2023		56%	25%	44%	35%	38%	39%	36%

Quadro 15 % formandos/as com módulos em atraso no final do ano letivo por curso (ano letivo 2022/2023)

A figura a seguir, apresenta a evolução da taxa de número de módulos em atraso em cada curso, nos últimos anos letivos.

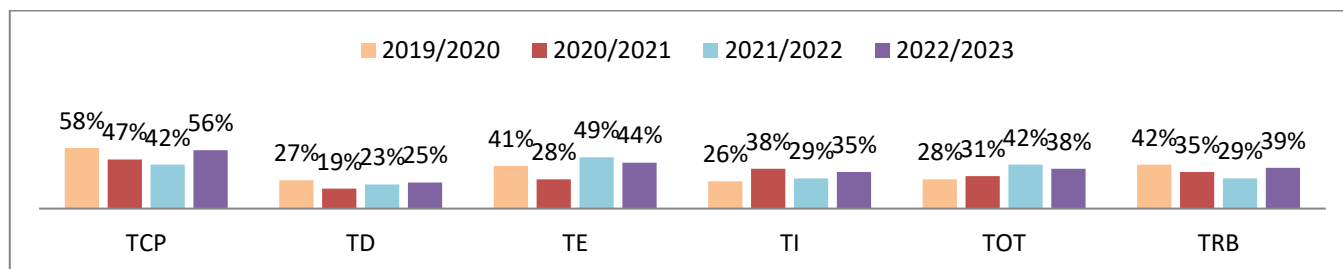


Figura 11 % de formandos/as com módulos em atraso por curso nos últimos anos letivos

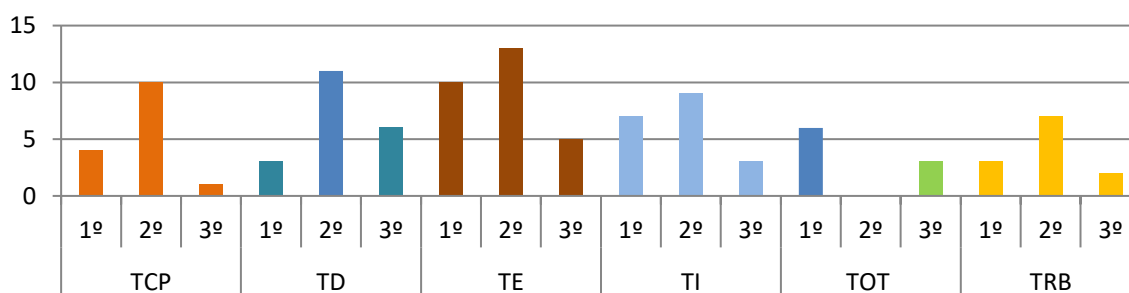


Figura 12 Nº formandos/as com módulos em atraso por curso no final do ano (ano letivo 2022/2023)

Será necessário acompanhar este indicador, no âmbito de cada curso, identificando os constrangimentos e dificuldades, e reforçar o acompanhamento dos alunos/as na recuperação modular. Os Diretores/as de Turma e Diretores/as de Cursos terão de realizar um estreito acompanhamento de cada aluno orientando-o na conclusão dos módulos e sensibilizando-os para a importância da conclusão do curso. Será reforçado apoio individualizado para os alunos/as com mais dificuldades.

2.2.4 Focus Group / grupos de reflexão

A preocupação com o envolvimento de todos os *stakeholders* internos e externos, relevantes no desenvolvimento do ensino e formação profissional, tem permitido a reflexão conjunta em momentos mais formais, conduzindo a tomadas de decisão mais ajustadas às necessidades de melhoria da formação.

Se na realidade atividades de escuta ativa já eram promovidas nas reuniões da Direção com as diferentes estruturas (delegados/as e subdelegados/as de turma, representantes dos EE, pessoal não docente, e outras), nos conselhos de turma, com a presença dos representantes dos EE e alunos/as, as atividades de Focus Group foram introduzidas mais recentemente e já entraram na rotina do agrupamento, permitindo ouvir um conjunto variado de *stakeholders* por amostra. A sua regularidade passou a ser anual.

As assembleias de turma mais formais e com registo das reflexões, sugestões, decisões, também têm sido incrementadas e estimuladas. Na verdade, nos relatórios de coordenação dos/as Diretores/as de Turma, foi referido um total de 81 assembleias de turma realizadas no último ano letivo, enquanto no ano letivo anterior, o valor apresentado foi de 24.

Estas assembleias de turma têm sido direcionadas para as questões comportamentais do grupo/turma, deverá insistir-se para que Directores/as de Turma e Directores/as de Curso abordem questões relacionadas também com melhoria da qualidade da formação.

No balanço dos três últimos anos, podemos destacar as seguintes atividades realizadas:

- Atividades de **Focus Group** com a regularidade mensal, com dois painéis, um de *stakeholders* externos e um outro de *stakeholders* internos, representativos dos diferentes intervenientes nos diferentes cursos, dinamizado pelos/as Psicólogos/as do AEV. Permitiu o envolvimento dos participantes numa reflexão conjunta sobre o desenvolvimento da educação e formação profissional no agrupamento, partilhando-se resultados e sugerindo-se áreas e estratégias de melhoria. Envolveu formados/as, diplomados/as/as, ex-formandos/as, docentes, EE, representantes de entidades empregadoras e tutores da Formação em Contexto de Trabalho.

- novembro de 2021 / novembro de 2022 / novembro 2023 (adiada para janeiro de 2024)

- **Reuniões com os Pais e Encarregados de Educação:**

- Com a Direção e Diretores/as de Turma, para divulgação de resultados e para planeamento do trabalho a desenvolver – no início do ano e no final de cada ano letivo (setembro/outubro e maio/junho).
- Com Diretores/as de Turma, para balanço e acompanhamento de resultados e para planeamento do trabalho a desenvolver – no final de cada período letivo/semestre
- Participação nos Conselhos de Turma (reuniões que não envolvam avaliação das aprendizagens) – no mínimo duas vezes por ano letivo, envolvendo os representantes dos EE
- Com os/as Diretores/as de Curso, para planificação de atividades de Formação em Contexto de Trabalho, mobilidades no âmbito Erasmus+ e outras
- Com a Direção – pelo menos uma por ano, envolvendo os representantes dos EE

- **Reuniões com os/as alunos/as**

- Com a Direção no início do ano lectivo, com todos/as alunos/as, por anos de escolaridade, para informações e preparação do ano.
- Da Direção com delegados/as e subdelegados/as de turma, para divulgação e balanço do trabalho realizado, resultados obtidos e necessidades de reajustamento (março 2023, fevereiro 2022, fevereiro 2021, janeiro 2020).
- Assembleias de Turma dinamizadas pelos/as Diretores/as de Turma e também com os/as Diretores/as de Curso quando necessário, para um acompanhamento mais próximo dos/as alunos/as e das suas necessidades - foram registadas 81 assembleias realizadas em 2022-2023 e 24, no ano letivo 2021-2022.

- **Reuniões do Conselho de Diretores/as de Curso e da equipa EQAVET**, para ajustar procedimentos, criar ou melhorar instrumentos de recolha de dados, acompanhar a monitorização dos indicadores de forma mais organizada e sistemática refletir sobre resultados, preparar o desenvolvimento em conjunto de atividades como as mostras formativas e outras - três reuniões anuais no mínimo e sempre que se revele necessário.

2.2.5 Ferramentas de comunicação

Ao longo destes três últimos anos, foram diversificadas as ferramentas de comunicação para divulgação das atividades promovidas pelo agrupamento.

O portal e o email são hoje ferramentas essenciais. Tem-se vindo a diversificar as publicações e a envolver diferentes atores na sua preparação. Está em fase de finalização a criação de uma publicação exclusiva para a EFP. As redes sociais também têm sido amplamente usadas para a comunicação do trabalho desenvolvido ou informações relevantes.

Destacamos, relativamente a cada uma destas ferramentas os seguintes aspetos:

- E-mail institucional - ...@esvalongo.org

- Para todos os elementos da comunidade escolar (pessoal docente, não docente e alunos/as);
- Veículo de comunicação privilegiado, no agrupamento.
- Criação de grupos de endereços eletrónicos que otimizam a comunicação e a disseminação da informação.
- Atualização de emails de diplomados/es-alunos/as e parceiros
- Email para as questões da qualidade: qualidade.cp@esvalongo (disponibilizado e divulgado no portal e reuniões para incentivo à participação dos interessados).

- Portal do agrupamento – www.esvalongo.org

- Elemento aglutinador e estruturante com uma função essencialmente informativa, mas que permite a interação com outras plataformas alojadas noutras aplicações: acesso à gestão dos sumários eletrónicos; portal do @luno, moodle,
- Meio privilegiado na divulgação dos documentos de referência do AEV, divulgação de atividades, e de informações relevantes como inscrições e calendários das épocas da avaliação extraordinária, informações relativas aos exames nacionais e acesso ao ensino superior, disponibilização de computadores, transportes escolares, renovações de matrícula, oferta educativa, serviços, horários de atendimentos dos/as Diretores/as de Turma aos EE, apresentações *PowerPoint* de apoio a reuniões, legislação, etc.
- **Separador Gestão da Qualidade/EQAVET** - divulgação da informação relativa ao processo de implementação do Quadro EQAVET (relatórios, resultados dos indicadores EQAVET, questionários de satisfação, parcerias ...).
- **Separador Oferta Educativa/cursos profissionais** – informações sobre os planos de estudo, saídas profissionais, fotos de atividades desenvolvidas nos diferentes cursos, entidades parceiras e testemunhos de diplomados/as, ex-formandos/as do ensino profissional.

- Plataforma Moodle

Permitiu a rápida circulação de informação e agilizou processos mais burocráticos, através da disponibilização de disciplinas específicas e repositórios de documentos. A destacar as disciplinas da Direção, do EQAVET, Cursos Profissionais, Departamentos Curriculares, Coordenação dos Diretores/as de Turma, privilegiadas na divulgação de processos e resultados e arquivo de documentos, sendo regularmente atualizadas.

- **Folha Informativa** – para informações precisas e dirigidas, sendo mais utilizada para o pessoal não docente.

- Publicações

- **Manual de Acolhimento**, anual, entregue a todos os docentes e não docentes no início de cada ano escolar.

- **Newsletter Vivências**, com quatro edições por ano, é disponibilizada em papel e *online* através do portal do AEV, permitindo uma divulgação mais alargada das atividades desenvolvidas no AEV, incluindo atividades desenvolvidas no âmbito do ensino profissional.
- **O Búgio**, jornal escolar de divulgação e opinião, de edição dupla, impresso e digital, também disponível no portal, com duas edições por ano;
- **Brochura de Mérito** anual, com os/as alunos/as que tiveram assento no livro de Mérito do agrupamento, incluindo os/as alunos/as dos cursos profissionais, com destaque para o/a melhor aluno/a do curso profissional.
- **Suplemento +Educação** (do Jornal de Educação de Valongo), publicado na comunidade com o apoio do Município, com uma regularidade mensal. Nesta publicação, o agrupamento tem duas páginas mensais, para divulgação das atividades do agrupamento.

- Redes sociais

- O *Facebook* do agrupamento e o *Instagram* foram ferramentas importantes na divulgação do trabalho desenvolvido nos cursos profissionais. Foi aqui privilegiada a publicação de fotos e pequenos vídeos e referências breves sobre as atividades realizadas, prémios, visitas de estudo, ...

- Questionários

A utilização de questionários, preferencialmente *online* e com recurso ao *Google forms*, foi promovida, permitindo a *stakeholders* internos e externos, a expressão do seu grau de satisfação relativamente a atividades, serviços e desenvolvimento da educação e formação profissional. Os dados recolhidos e os resultados foram partilhados de diferentes formas (*moodle*, reuniões, placar respetivo) com os envolvidos.

Os questionários aplicados pela equipa EQAVET, através dos/as Diretores/as de Curso foram os seguintes:

- Questionário 1 - Formandos/as (avaliação do curso e formadores)
- Questionário 2 - Empregadores (Grau de satisfação)
- Questionário 3 - Alunos FCT (Grau de satisfação e sugestões para a melhoria da formação)
- Questionário 4 - Tutores FCT (Grau de satisfação e sugestões para a melhoria da formação)
- Questionário 5 - Ex-formandos/as/Diplomados (Sugestões para a melhoria da formação)
- Questionário 6 - Pais e Encarregados de Educação (Grau de satisfação e sugestões para a melhoria da formação)

- Reuniões

Presenciais ou por videoconferência, e envolvendo diferentes estruturas, foram um dos meios mais eficazes para a reflexão, articulação e planeamento e, ainda, para a partilha de informação.

Mais diretamente relacionadas com o desenvolvimento dos cursos profissionais destacamos, a seguir, algumas das reuniões realizadas e a sua periodicidade de referência.

- As reuniões da equipa EQAVET começaram por ser mensais, no início do processo, para melhor sistematização e acompanhamento dos procedimentos. Agora realizam-se, no mínimo três por ano letivo ou quando se revelar necessário.
- A equipa EMAEI reúne semanalmente para identificar estratégias de superação das dificuldades de aprendizagem, assegurando a igualdade de oportunidades para todos/as os/as alunos/as e articulando a sua ação com as outras estruturas internas e externas.
- Os Conselhos de Turma realizaram, no mínimo, cinco reuniões formais (uma no início do ano, duas para avaliação qualitativa em outubro e março e duas para avaliação quantitativa, em janeiro e junho/julho). No caso das turmas em que os alunos realizaram Formação em Contexto de Trabalho, ainda acresce mais uma reunião para análise das condições do/a aluno/a para a realização da mesma.
- Os/as Diretores/as de Turma reúnem com todos os pais em pelo menos três momentos: reunião de início do ano letivo e após os dois momentos de avaliação quantitativa, em fevereiro e no final do ano letivo.
- Os/As Diretores/as de Curso reúnem com alunos/as, professores/as e pais em diversas situações, para resolver questões relacionadas com o desenvolvimento da formação.
- O Conselho Pedagógico e os Departamentos Curriculares reúnem também mensalmente.

- Os Conselhos de Direção de Turma reúnem três vezes, por ano letivo.
- A direção reúne com todos os pais no início do ano letivo e no final do ano e com os representantes dos EE e com os delegados e subdelegados de turma, em cada semestre.

De salientar, ainda, que o agrupamento tem um Plano de Comunicação, interno e externa, atualizado anualmente.

2.2.6 Participação dos stakeholders nas atividades

O envolvimento dos *stakeholders*, internos e externos, nas atividades e publicações do agrupamento tem sido crescente e produziu os seguintes resultados:

- **Docentes:**

Participação de 90% em reuniões gerais (abertura do ano letivo e de preparação para a realização dos exames nacionais) e jornadas pedagógicas e outras atividades de formação; participação de 70% em eventos como a atividades da Semana Aberta, participação de 60% em atividades de comemoração de datas e dias especiais; participação de 35% em eventos com a cerimónia do Quadro de Mérito; participação de 10% em projetos do agrupamento (grupo coral, grupo de folclore, Eco-Escolas, Erasmus+, ...); 20% na publicação de artigos para a newsletter Vivências do agrupamento; participação no Conselho Geral do agrupamento (sete).

- **Não docentes:**

Participação de 90% na reunião geral de abertura do ano letivo; participação de 70% em eventos como a atividades da Semana Aberta, participação de 20% em atividades de comemoração de datas, participação de 5% em projetos do agrupamento participação de 10% (grupo coral, grupo de folclore, Eco-Escolas, Erasmus+, ...), participação de representante do pessoal não docente no Conselho Geral do agrupamento (dois).

- **Alunos/as:**

95% em visitas de estudo, sessões com antigos/as alunos/as, entidades empregadoras parceiras, entidades do ensino superior, atividades da Semana Aberta, cerimónias do Quadro de Mérito; 60% em atividades de comemoração de datas, como o dia da Alimentação, dia de S. Martinho, *Halloween*, *Thanksgiving*, Natal, Dia de S. Valentim, Dia da Europa; participação de 40% em projetos do agrupamento (grupo coral, grupo de folclore, Eco-Escolas, Erasmus+, clube Europeu, clube de Jornalismo ...), 10% na publicação de artigos para a newsletter Vivências do agrupamento, participação do delegado de cada turma nas reuniões do Conselho de Turma; participação de representante dos alunos (dois) no Conselho Geral do agrupamento.

- **Diplomados/as, ex-alunos/as:**

10% em sessões de partilha de experiências com alunos/as dos respetivos cursos, festividades e cerimónias, publicação de artigos para a *newsletter* Vivências do agrupamento.

- **Encarregados de Educação:**

80% em reuniões com a direção, 59% nas reuniões com os/as Diretores/as de Turma/Diretores/as de Curso, participação de um representante de cada turma, nas reuniões de Conselho de Turma, participação de representantes dos pais no Conselho Geral; participação de 30% em atividades da Semana Aberta e outros eventos, a participação de 10% em projetos do agrupamento (grupo coral, grupo de folclore e Eco-Escolas); participação de representante dos pais (quatro) no Conselho Geral do agrupamento.

- **Entidades empregadoras / ensino superior parceiras:**

Participação em sessões de partilha de experiências na escola, disponibilidade para acolher alunos em visitas de estudo, acolhimento de alunos/as em atividades de Formação em Contexto de trabalho, convidados para eventos, participação em júris de PAP.

- **Município** e outras entidades parceiras:

Apoio à realização e desenvolvimento de atividades e eventos do agrupamento, participação no Conselho Geral do agrupamento, com o próprio Vereador da Educação e mais três elementos, aos quais acrescem a diretora do Centro de Emprego de Valongo e dois representantes de associações locais.

De referir, ainda, a participação destes intervenientes da educação e formação profissional, por amostra, nas atividades de *Focus Group*, que tem tido a regularidade anual. Tem sido regra a participação de professores/as, alunos/as de diferentes cursos, diplomados/as/ex-alunos/as, EE e entidades parceiras (empregadores ou tutores/as da Formação em Contexto de Trabalho).

Um aspeto a melhorar será incluir envolver as entidades parceiras nas publicações do agrupamento e em atividades mais diversificadas, como almoços pedagógicos e outros.

2.2.7 Ações de divulgação realizadas

As ações de divulgação realizadas, nestes três últimos anos, permitiram diversificar/disponibilizar mais a informação especialmente no âmbito da EFP, privilegiando-se os formatos digitais.

Destacamos as seguintes ações:

- **Divulgação da oferta educativa**

- Mostra interdisciplinar anual do trabalho desenvolvido pelos diferentes cursos, para todos/as os/as alunos/as do 9º ano do agrupamento e de outras escolas locais;

- Criação de pequenos vídeos e aplicações interativas (ferramentas digitais) publicados no portal e nas redes sociais do agrupamento;

- Criação de cartazes e folhetos distribuídos pelas diferentes escolas e comunidade local e afixados nos locais de estilo.

- **Divulgação de atividades desenvolvidas e participação em eventos, projetos e concursos**

- Publicação de fotos e pequenos textos no portal e nas redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) do agrupamento;

- Publicação de notícias na *newsletter* do agrupamento, *Vivências*, e *Revista +Educação* (suplemento do *Jornal de Educação de Valongo* (publicação local), com a colaboração dos/as formandos/as e docentes envolvidos nas atividades e de diplomados/as, ex-formandos/as.

- Envio da *newsletter* *Vivências*, por *e-mail*, a todos os docentes e não docentes e parceiros;

- **Divulgação de testemunhos de Diplomados/as da EFP, ex-alunos/as do agrupamento**

- Publicação na *newsletter* *Vivências*;

- Publicação no portal do agrupamento.

- **Atualização da informação no portal relativa a informações relevantes para a EFP**

- Informações sobre prazos de inscrição para recuperação de módulos em atraso;

- Informações sobre candidaturas ao ensino superior;

- Parcerias ativadas, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, por curso e ciclo de formação;

- Resultados dos indicadores EQAVET;

- Publicação de selos de qualidade do agrupamento.

- **Divulgação das atividades a realizar/realizadas no âmbito do projeto Erasmus+**

- Em reuniões com diferentes estruturas;

- Em publicações, redes sociais, plataforma de resultados Erasmus+;

- Nos locais de estilo da escola sede;

- Nas turmas dos alunos dos diferentes cursos envolvidos.

- **Divulgação da aprovação da candidatura a CTE Industrial**

- Em reuniões com diferentes estruturas;

- Em publicações, redes sociais, plataforma de resultados Erasmus+.

2.2.8 Ações de formação realizadas

Os planos de Formação do Agrupamento de Escolas de Valongo, nos três últimos anos, foram implementados, especialmente, em articulação com o Centro de Formação da Associação de Escolas de Valongo e Santo Tirso (CFAE) – Sebastião da Gama e com o apoio de candidaturas aprovadas, no âmbito do programa Erasmus + KA1 e KA122.

Das ações de formação dinamizadas destacamos as seguintes:

- Jornadas Pedagógicas do AEV, para todo o pessoal docente e não docente do agrupamento, realizadas no início do ano letivo:
 - Ano letivo 2020/2021 – “Avaliar para aprender”, sobre a temática da avaliação das aprendizagens e tratamento de dados.
 - Ano letivo 2021/2022 – “Diálogos com o Digital”, em regime misto, presencial e online, através da plataforma Zoom e com sessões promovidas na área da capacitação digital dos docentes, abordando temáticas de grande relevância para EFP e respondendo a necessidades emergentes identificadas: apresentação do novo portal/moodle do agrupamento; apresentação das potencialidades do INOVARalunos; apresentação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital do agrupamento. Foi, ainda, dinamizada uma sessão relacionada com o desenvolvimento do trabalho colaborativo.
 - Ano letivo 2022/2023 – “*Inspirar para Educar*” com sessões para docentes, em temáticas na área do coaching, trabalho colaborativo, a importância das emoções na aprendizagem CLIL - Content and Language Integrated Learning, Autonomia e Flexibilidade Curricular, Educação Inclusiva , STEAM - Science, Technology, Engineering and Mathematics, e E-Learning e Teorias inovadoras e práticas em educação. As sessões para não docentes incidiram em temáticas relacionadas com a ação em situação de incêndio, rotinas de trabalho sustentáveis e desenvolvimento do sentido de pertença e trabalho colaborativo.
 - Ano letivo 2023/2024 – “*Competências do futuro para um mundo em mudança*” com sessões para docentes, sobre a temática da Inteligência Artificial na Educação, Team Building e replicação da formação da participação nas atividades de job shadowing e cursos de desenvolvimento profissional Erasmus+ (Projeto Pro_ValUE). As sessões para não docentes envolveram as temáticas da identidade de género, saúde e formas de atuar na escola, e atividades de *team building* e esforço do trabalho em equipa.
- Ações em parceria com o CFAE Sebastião da Gama, em áreas identificadas como necessidades de formação contínua dos recursos humanos (docentes e não docentes) do agrupamento, sendo a capacitação digital, a área prioritária, visando a capacitação de todos/as os/as docentes para a emergência da transição digital e a implementação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital.
- Ações sobre a utilização de plataforma *DreamShaper*, uma ferramenta *online* de aprendizagem baseada na construção de projetos, proporcionando experiências de aprendizagem práticas, motivadoras e fomentadoras de uma aprendizagem autónoma e protagonista, mas com o suporte e orientação do professor, em que foram convocados todos os docentes envolvidos no ensino profissional – 1 ação anual, para docentes da EFP do agrupamento.
- Ações no âmbito das Aprendizagens Essenciais, promovidas pela ANQEP (2021) - com três professores de diferentes áreas disciplinares do agrupamento, que depois replicaram a formação com os outros docentes da EFP.
- Atividades no âmbito dos **projetos Erasmus+** desenvolvidas ao longo dos últimos três anos:
 - Jornada de Formação com uma perita convidada (KA1), em que participaram todos os docentes do agrupamento em sessões diferenciadas com as diferentes estruturas sobre motivação intrínseca e extrínseca, inteligência e gestão emocional e inovação.

- Atividades de job shadowing (K122-VET) para docentes do ensino profissional – foram envolvidos seis docentes, em três entidades parceiras diferentes, em diferentes cidades/países (Imatra, Finlândia, Madrid e Corunha em Espanha) e áreas de formação (Operações Turísticas, Informática e Desporto).
- Cursos de desenvolvimento profissional (K122-VET) – foram envolvidos três docentes da educação e formação profissional, que participaram em ações de formação em três países diferentes: Bruxelas, Berlim e República Checa, nas áreas das Stem & Digital Learning, do desenvolvimento do pensamento criativo e a resolução de problemas e sobre a organização do ensino profissional na Alemanha.
- Atividades de multiplicação destas formações realizadas, para todos os docentes do agrupamento.
- Seminário TCA, Erasmus+ Vet, com objetivo de estabelecer contactos e partilhar boas no desenvolvimento de projetos– participação da coordenadora do projeto Erasmus+ ProVaLUE.

2.2.9 Materiais /Atividades de valorização do ensino profissional

Um conjunto de atividades têm vindo a promover a valorização do ensino profissional, no agrupamento. Os valores positivos apresentados em alguns dos indicadores, como participação dos EE ou número de alunos/as que prossegue estudos no ensino superior, podem comprovar a eficácia destas atividades.

Na verdade, se compararmos os valores relativos da participação dos pais da EFP com os dos cursos científico humanísticos (CCH) as diferenças não são significativas (ver figura 11). A percentagem de participação dos EE em atividades da turma, no último ano letivo, foi superior nos cursos profissionais (8%) do que nos CCH (1%) (in Relatórios de Coordenação de Diretores de Turma).

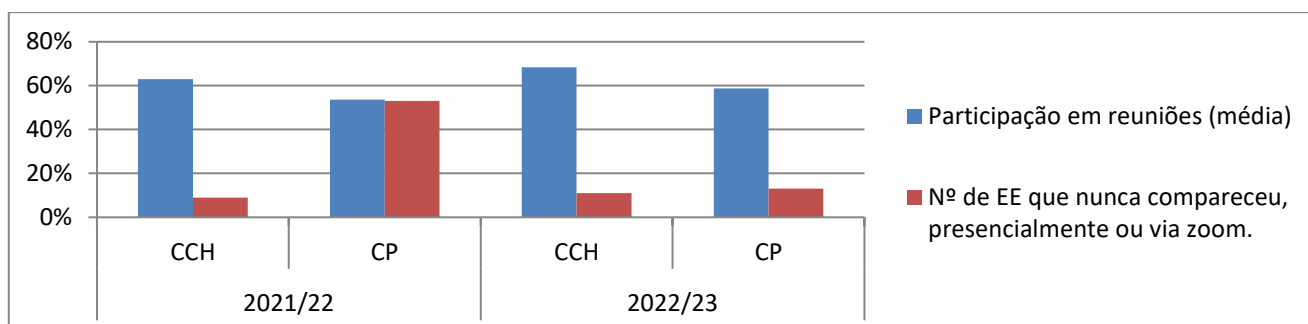


Figura 13 Participação dos EE , nos cursos científico-humanísticos e cursos profissionais

Verifica-se também o valor crescente relativo ao número de alunos/as que prossegue estudos no ensino superior, de 22%, 27% e 36%, nos últimos anos (ver ponto 2.1.2 deste relatório).

O número crescente de alunos da EFP que têm integrado o ensino profissional também é um indicador de qualidade que contribui para a valorização do ensino profissional.

Das ações desenvolvidas já de forma regular pelo agrupamento e que foram desenvolvidas ao longo destes anos letivos (Ver Plano de Atividades do Agrupamento (20220/21, 2021/22 e 2022/23 e respetivos relatórios) destacamos:

- Orientação vocacional e profissional, desenvolvida no agrupamento para auxiliar os alunos na escolha de suas carreiras e mostrando as possibilidades de crescimento e desenvolvimento nas áreas técnicas (envolvendo alunos/as e EE).
- Organização da Mostra Formativa Anual do agrupamento, com a participação e demonstração de atividades de todos os cursos, tendo como público-alvos os alunos/as do 9º ano do agrupamento e escolas do concelho.
- Ampla rede de parceiros existentes para a EFP, atualizada e divulgada anualmente no portal do agrupamento.

- Divulgação de resultados da EFP na comunidade educativa
- Divulgação das atividades desenvolvidas na EFP nas redes sociais e publicações em que o agrupamento está envolvido, incluindo o Suplemento +Educação do Jornal de Educação de Valongo.
- Selo de conformidade EQAVET atribuído e sua divulgação na Comunidade educativa (no portal, nos documentos usados, nas publicações, nos documentos promocionais, nas reuniões com stakeholders internos e externos.
- Distinção do Melhor aluno/a dos cursos profissionais.
- Realização da cerimónia do Quadro de Mérito, que distingue os/as melhores/as alunos/as, pelos seus excelentes resultados escolares (alínea b), artigo nº 132 do Regulamento Interno do agrupamento) ou por atitudes exemplares de superação das suas dificuldades (alínea a) e por iniciativas ou ações de reconhecida relevância social (alínea d).
- A disponibilização de fardamento, com identificação dos cursos dos aluno/as (Imposição de Insígnias).
- Visitas a empresas para conhecer diferentes profissões e áreas de trabalho.
- Palestras /encontros com profissionais de diferentes áreas, para partilha de experiências e conhecimentos, inspirando os/as alunos/as a valorizar o ensino profissional.
- Organização/participação/apoio a eventos no agrupamento e na comunidade local, que permitem dar visibilidade ao trabalho realizado e demonstrar os conhecimentos adquiridos e as competências desenvolvidas. Estes eventos têm sempre um impacto muito positivo nos diferentes públicos e são um estímulo/reconhecimento muito positivo para os próprios alunos/as (Feira da Regueifa e do Pão e Mercado Oitocentista de Valongo; jantar anual da Confraria do Pão de do Biscoito; almoços pedagógicos; organização de eventos desportivos como corta-mato do agrupamento e corta mato-regional, Gala do Desporto da Câmara Municipal de Valongo, Maia Internacional Acro Cup , dinamização de torneios, animação de espetáculos com números de dança; organização de coffee-breaks, apoio a filmagens, reportagens fotográficas, sistema de som de festas e espetáculos, a reposição do sistema e preparação dos portáteis cedidos para empréstimo, aos alunos do 2.º e 3.º ciclos, pelo Ministério da Educação; acolhimento de convidados, apoio de sala e secretariado eventos na escola e na comunidade (por ex. Sessão Distrital do Porto para o Parlamento dos Jovens, V Gala de Educação para a Saúde da LPCC, MOSTRA TE – Mostra de Teatro Escolar), dinamização de visitas guiadas ao Porto para grupo de docentes e alunos/as que visitam o agrupamento no âmbito da ativação das parcerias dos Projetos Erasmus+ ...).
- Participação e desenvolvimento de projetos interdisciplinares que envolvam demonstração de conhecimentos técnicos nas áreas dos cursos (Desafios Bebras 2021; atividades relacionadas com a comemoração do Dia da Internet+Segura, projeto eTwinning A POP ARTE; atividades relacionadas o Projeto Erasmus+ Lieux, projeto Eco-Escolas, clube europeu
- Participação dos alunos em concursos e olimpíadas académicas relacionadas às diferentes áreas profissionais. (*No poupar é que está o ganho, Projeto “Por Tua Conta”, ...*)

Para além destas ações, estes últimos anos permitiram outras com grande impacto na valorização da EFP, a saber:

- Convite de duas docentes, como peritas, para dinamização de ações de formação em escola parceira em Málaga, Espanha.
- A internacionalização da EFP do agrupamento, com o desenvolvimento de um projeto Erasmus+ para a EFP, com grande impacto na comunidade educativa, especialmente nos alunos/as e respetivas famílias, pelo número de alunos/as que envolveu e pelo tipo de atividades em que participaram; e também no desenvolvimento de parcerias internacionais para a EFP que permitirão o desenvolvimento de projetos futuros.
- A candidatura aprovada para a criação do CTE Industrial, divulgada em reuniões, publicações, portal,... que permitirá espaços e equipamentos.

2.3 Considerações finais relativamente aos resultados obtidos

Os resultados apresentados relativamente aos indicadores monitorizados, sugerem as seguintes considerações, que determinaram o Plano de Melhoria, que a seguir se apresenta:

Pontos fortes:

- Melhoria e maior sistematização dos mecanismos de autoavaliação: novos instrumentos de recolha de dados e reformulação de outros; cronograma de procedimentos (integrado no Manual de Procedimentos EQAVET) com identificação dos documentos/instrumentos/questionários a usar;
- Uma evolução positiva e sustentada dos resultados, relativos ao número de diplomados/as colocados/as no mercado de trabalho ou em formação, a participação dos EE na escola e o reduzido do abandono escolar real.
- Uma maior aproximação aos empregadores e entidades parceiras ligadas ao mundo do trabalho e ao ensino superior;
- Uma maior divulgação do trabalho realizado no agrupamento.
- Internacionalização do AEV na educação e formação profissional, com o desenvolvimento do projeto Erasmus+ KA122-VET (ProValUE), e com uma nova candidatura aprovada (ProValUE 2), que inclui, entre outras, mobilidades de longa duração.
- A implementação de um sistema de gestão documental com documentos normalizados e codificados.
- Aprovação de uma candidatura a um Centro Tecnológico Especializado Industrial, no âmbito do curso de Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores)
- Submissão de candidatura para a criação Centro Tecnológico Especializado de Informática, no âmbito do curso de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos.

A melhorar:

- Mecanismos de autoavaliação: quantificação dos indicadores, melhoria dos processos de tratamento de dados e divulgação de resultados;
- Os resultados relativamente ao nº de alunos/as que concluem o curso no tempo certo, alunos/as com módulos em atraso, alunos/as a exercer funções relacionadas com o curso, o abandono escolar potencial e a participação das entidades empregadoras na resposta aos inquéritos de satisfação.
- A proximidade com os empregadores e entidades do ensino superior e o seu envolvimento na planificação da formação, de forma mais regular e diversificada;
- A identificação das competências mais valorizadas no mundo do trabalho e sua integração no desenvolvimento da formação;
- O envolvimento de todos os cursos em atividades internacionais.
- Desenvolvimento de novas parcerias internacionais, no âmbito da educação e formação profissional.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1 Mecanismos de autoavaliação	Sistematização de processos, quantificação dos indicadores, melhoria dos instrumentos de recolha de dados	01	Melhorar e ajustar os procedimentos e instrumentos de recolha, tratamento e divulgação de dados/resultados
		02	Privilegiar a monitorização dos indicadores com recurso a dados quantitativos
AM2 Envolvimento dos stakeholders	Envolvimento dos <i>stakeholders</i> na formação e educação profissional especialmente os empregadores e entidades do ensino superior	03	Incrementar atividades de reflexão formal com representantes de todos os <i>stakeholders</i>
		04	Envolver pelo menos duas entidades empregadoras e/ou do ensino superior no desenvolvimento da formação por curso, por ano letivo
		05	Promover uma maior visibilidade do trabalho realizado no agrupamento, junto dos empregadores
AM3 Resultados escolares	Necessidade de aumentar o nº de alunos/as que concluem o curso em 3 anos	06	Aumentar o nº de alunos/as que concluem o curso no tempo certo, de acordo com a meta estabelecida
	Necessidade de reduzir o nº de alunos/as com módulos em atraso	07	Reduzir o nº de alunos com módulos em atraso, de forma a cumprir a meta estabelecida
	Necessidade de reduzir a taxa de abandono potencial	08	Reduzir a taxa de abandono potencial de forma a cumprir a meta estabelecida
AM4 Identificação das competências mais valorizadas no mundo do trabalho na formação	Identificação das competências mais valorizadas no mundo do trabalho, de forma a que a formação possa responder às mesmas	09	Aproximar a formação no âmbito da EFP às necessidades do mundo do trabalho
AM5 Desenvolvimento profissional dos docentes	Capacitação digital e técnica dos docentes da EFP e em métodos de formação inovadores e eficazes	10	Envolver todos os docentes da EFP em pelo menos duas ações de formação por ano letivo
AM6 Cooperação internacional no âmbito da EFP	Promoção de atividades de cooperação internacional com parceiros para a EFP	11	Alargar a rede de parceiros europeus para a EFP e o desenvolvimento de atividades conjuntas
		12	Conseguir a acreditação Erasmus+ no âmbito da educação e formação profissional
AM7 Gestão documental	Aperfeiçoamento do sistema de gestão documental	13	Continuar e aperfeiçoar o processo de uniformização/codificação documental e a sua apropriação pela comunidade educativa

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Rever e atualizar o Manual de Procedimentos EQAVET	09/2024	01/2025
	A2	Monitorizar os indicadores relativos a atividades/ações desenvolvidas com recurso a dados quantitativos	01/2024	12/2024
	A3	Assegurar que informação recolhida é divulgada e utilizada na melhoria do trabalho desenvolvido.	12/2023	12/2024
AM2	A4	Promover a regularidade das assembleias de turma, envolvendo os/as Diretores/as de Curso e registos formais das reflexões realizadas	12/2023	12/2024
	A5	Incluir elementos do ensino superior e aumentar o nº de empregadores e tutores de FCT participantes na atividade de Focus Group anual	12/2023	12/2024
	A6	Envolver todos os cursos na promoção de atividades com empregadores e instituições do ensino superior	12/2023	12/2024
	A7	Assegurar que o envio das publicações do agrupamento e relatórios de resultados da EFP a todos os stakeholders internos e externos	12/2023	12/2024
	A8	Promover a publicação de uma brochura anual com resultados e atividades desenvolvidas na EFP	12/2023	12/2024
	A9	Promover a participação de parceiros e outros <i>stakeholders</i> , noutras atividades, como almoços pedagógicos, ...	01/2024	12/2024
	A10	Promover a relação com os/as diplomados/as/ex-alunos/as de forma a conseguir que mais empregadores respondam aos questionários de satisfação	12/2023	12/2024
	A11	Implementar e dinamizar o Centro Tecnológico Industrial aprovado	01/2023	12/2025
AM3	A11	Reforçar o acompanhamento aluno/as, pelos/as Diretores/as de cursos e outras estruturas (Diretores/as de turma, psicólogos/as, equipa EMAEI, identificando e intervindo nas situação mais problemáticas, visando reduzir falta de assiduidade e do nº de módulos em atraso	12/2023	12/2024
AM4	A12	Desenvolver atividades de identificação das competências mais valorizadas (Focus Group, aplicação de questionários)	12/2023	12/2024
	A13	Sistematizar a informação recolhida e promover a sua partilha com os docentes dos conselhos de turma	12/2023	12/2024
	A14	Promover a participação dos alunos da EFP nas atividades de mobilidade europeia de curta e longa duração	12/2023	12/2023
AM5	A15	Promover a realização das Jornadas Pedagógicas e outros momentos de formação para docentes	01/2024	12/2024
	A16	Promover a participação dos docentes da EFP nos projetos Erasmus +.	12/2023	12/2024

AM6	A17	Operacionalizar o projeto Pro_ValeU 2	12/2023	12/2024
	A18	Promover a candidatura a novos projetos no âmbito da educação e formação profissional	12/2023	12/2024
AM7	A19	Continuar a rever, uniformizar, digitalizar e codificar os documentos usados no agrupamento	12/2023	12/2024
	A20	Atualizar os repositórios de documentos	12/2023	12/2024
	A21	Assegurar que os documentos normalizados sejam usados por todos na comunidade educativa	12/2023	12/2024

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Na reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP, três anos após a atribuição do selo de conformidade EQAVET, podemos considerar que o balanço é muito positivo. A implementação de um sistema de garantia de qualidade alinhado com o quadro EQAVET permitiu ao Agrupamento de Escolas de Valongo, garantir a qualidade e relevância da EFP oferecida, mas também a qualidade de desempenho do agrupamento na sua globalidade, envolvendo as outras ofertas educativas.

Ao longo destes três anos, as quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade estiveram presentes, na definição de objetivos de qualidade e respetivas metas, considerando a reflexão sobre o trabalho realizado e respetiva avaliação e, também, as necessidades e expectativas dos diversos *stakeholders*, tanto internos como externos, manifestadas nos diversos grupos de reflexão promovidos.

Todas as atividades planeadas foram implementadas, monitorizadas e avaliadas, envolvendo os *stakeholders* internos. Neste processo a secção de acompanhamento do PE e PAA do Conselho Pedagógico e o trabalho da equipa EQAVET, que integra os/as directores/as de todos os cursos e o coordenador da equipa de avaliação interna, foi determinante. Contudo, não podemos deixar de referir o envolvimento de todas as outras estruturas existentes (directores/as de turma, coordenadores de projetos, equipa EMAEI, SPO,...) que aqui também tiveram grande relevância, para assegurar esta monitorização e avaliação sistemática, conducente a ações de melhoria.

A avaliação realizada permitiu o desenvolvimento de planos de melhoria, exequíveis mas também ambiciosos, ajustados à realidade e às necessidades identificadas.

Os Relatórios de Progresso Anual submetidos são evidências óbvias deste trabalho realizado.

As áreas de melhoria identificadas e que nortearam o trabalho desenvolvido, ao longo deste período de três anos, continuam a ser áreas que carecem de atenção, pelo que continuam a orientar o desenvolvimento do plano de melhorias proposto para o próximo ano: mecanismos de autoavaliação (AM1), envolvimento os *stakeholders* (AM2), identificação das competências mais valorizadas pelo mundo do trabalho (AM4), desenvolvimento profissional dos docentes (AM5), cooperação internacional no âmbito da EFP (AM6) e a gestão documental (AM7).

Foi, porém, acrescentada uma outra área de melhoria resultante dos resultados obtidos, a área de melhoria relativa ao resultados escolares (AM3). Esta será uma área em foco, no trabalho a desenvolver para conseguir o cumprimento das metas estabelecidas relativas aos indicadores de conclusão do curso no tempo previsto, abandono escolar potencial e nº de alunos/as com módulos em atraso no final do ano letivo.

Relativamente às outras áreas de melhoria, as ações propostas ao longo destes últimos anos, sugerem novos desenvolvimentos em função dos contextos, necessidades identificadas e resultados obtidos.

Os mecanismos de autoavaliação (AM1) especialmente no que respeita à EFP, tiveram aqui uma sistematização de procedimentos e um aperfeiçoamento dos instrumentos de recolha e tratamentos de dados. A finalização do Manual de Procedimentos EQAVET permitiu clarificar procedimentos relativamente aos indicadores EQAVET e facilitar a sua monitorização. Foram otimizadas e uniformizadas grelhas de registo de dados, permitindo a recolha mais concentrada dos resultados e maior eficácia na respetiva análise e conseqüente tomada de ações. Foram ajustados alguns questionários, para melhor entendimento da informação a recolher, e foram, ainda, criados novos questionários para avaliar o grau de satisfação (para tutores e alunos/as na Formação em Contexto de Trabalho, e EE). Os próximos passos incidirão, especialmente, no tratamento destes dados, na sua divulgação e na sua utilização para o desenvolvimento do trabalho com os alunos/as.

Nas atividades realizadas no âmbito do PAA, a avaliação tem vindo a acontecer de forma mais sistemática, especialmente com recurso ao *Google Forms*, facilitando a análise e divulgação de resultados. O *moodle*, disciplina da direção, e a sala dos professores na escola sede, apresentam uma secção para disponibilização dos relatórios/resultados. Sempre que se justifique, estes resultados são partilhados por email. Os responsáveis pela dinamização das atividades são, também, chamados a apresentar os resultados e conclusões destas avaliações com os públicos envolvidos. Será, contudo, necessário continuar a promover a avaliação de todas as atividades realizadas, de preferência com recurso ao *Google forms* e o tratamento e divulgação dos resultados obtidos.

Será, também, necessário melhorar os procedimentos relacionados com a análise de indicadores, numa perspetiva quantitativa. De salientar, que a revisão do PE (PE) em curso, deverá atender à recomendação de definição de metas mais claras, quantitativas e objetivas para todos os indicadores.

As ações definidas com o propósito de envolvimento dos *stakeholders* (AM2) têm vindo a ser incrementadas, promovendo-se relações de maior proximidade, o trabalho colaborativo e a reflexão sobre as áreas de melhoria. A atividade de Focus Group é já uma rotina, pretendendo-se envolver maior número de entidades empregadoras e /ou tutores da Formação em Contexto de Trabalho. Também, as assembleias de turma têm vindo a ser realizadas com maior frequência, carecendo de registos formais da “voz” dos/as alunos/as e abordagens mais alargadas e direcionadas para a melhoria da formação. O trabalho de proximidade com o mundo empresarial tem vindo a ser reforçado, havendo uma maior consciência da sua importância no desenvolvimento da EFP. Será, portanto, de continuar este trabalho de respeito e colaboração, diversificando as atividades com as entidades parceiras e promovendo a sua vinda à escola, com maior frequência, envolvendo todos os cursos.

Espera-se que a implementação do Centro Tecnológico Especializado Industrial, aprovado no âmbito área do curso de Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores, promova também novas dinâmicas de envolvimento de parceiros. O mesmo acontecerá se a candidatura aprovada para o Centro Tecnológico Especializado de Informática for aprovada. O envolvimento dos stakeholders tem implicado uma maior atenção às ações de divulgação das atividades e resultados. Foram privilegiadas as publicações nas redes sociais e nas publicações do agrupamento, no caso das atividades. A *newsletter* Vivências e os resultados dos indicadores EQAVET estão disponíveis no portal e foram, também, partilhados com docentes, não docentes e parceiros, através de *email*. Uma nova publicação para divulgação de atividades e resultados da EFP está em fase de conclusão. Pretende-se que tenha a periodicidade anual. Pretende-se promover a divulgação destas publicações de forma mais direta com alunos/as e EE.

O desenvolvimento das competências mais valorizadas pelo mundo do trabalho (AM4), continuará a ser uma área de melhoria. Os constantes desafios que o contexto atual nos coloca, exigirá uma atenção muito especial às necessidades do mercado de trabalho, pelo que será importante continuar a recolher dados, implicando diferentes fontes e as particularidades de cada curso. As atividades de Focus Group e os questionários criados para tutores e alunos/as, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, os questionários aplicados às entidades empregadoras e diplomados/as/

alunos/as, tem vindo a dar um grande contributo para este aspeto. Será necessário desenvolver estratégias mais eficazes de divulgação desta informação e sua inclusão no desenvolvimento da formação.

Atividades relacionadas com a sustentabilidade ambiental, empreendedorismo deverão continuar a ser incentivados no desenvolvimento da formação, já que são aspetos presentes em todos os contextos atuais e, portanto, essenciais para a promoção da empregabilidade dos/as formandos/as. De destacar aqui, o envolvimento do agrupamento em projetos como o Programa Eco-Escolas, Por Tua Conta, No Poupar é que está o ganho,..., onde participaram alunos/as da EFP, e que contribuem para o desenvolvimento de outras valências no percurso dos/as mesmo/as e para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

A implementação do projeto Erasmus+ ProValUE foi, também, aqui determinante. Aos docentes, permitiu o contacto com diferentes ambientes de aprendizagem e diferentes formas de desenvolver a formação profissional. Aos alunos/as, permitiu o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais e o estabelecimento de contactos internacionais, através da candidatura que tiveram de apresentar, com entrevista, que incluiu uma avaliação dos seus conhecimentos de inglês e pela participação na própria atividade de mobilidade. Foram momentos de aprendizagem muito significativa, para o seu futuro profissional (destacam-se o desenvolvimento de competências na área da comunicação, autonomia, resolução de problemas, Pretende-se, por isso, continuar a promover a participação do agrupamento em diferentes projetos Erasmus+, alargar a participação a alunos/as de todos os cursos e aumentar o nº de alunos/as envolvidos nas mobilidades.

As exigências do contexto atual, marcado pelo desenvolvimento acelerado em todas as áreas, exige da EFP um conjunto de docentes capacitado e em atualização constante. O desenvolvimento profissional dos docentes (AM5) continuará a ser, portanto, uma área de melhoria. Para além das já habituais Jornadas Pedagógicas, promovidas pelo agrupamento em cada ano letivo, pretende-se promover outros espaços de reflexão sobre práticas pedagógicas mais ajustadas aos desafios do presente, envolvendo todos os docentes do agrupamento, especialmente da EFP.

O projeto Erasmus+ permitiu a presença no agrupamento de uma perita convidada, para atividades formativas com diferentes estruturas, na área do trabalho colaborativo. Outros dois peritos estão previstos, agora no âmbito do projeto ProValEu2, pretendendo-se formação mais específica para a EFP. Foram desenvolvidas atividades de job shadowing e cursos de desenvolvimento profissional especificamente no âmbito da EFP. Pretende-se aumentar o número de profissionais de EFP nestas atividades

A capacitação digital e técnica dos docentes tem sido e continuará a ser privilegiada e incentivada, também através da formação individual e voluntária de docentes e formadores/as.

O CFAE Sebastião da Gama será sempre aqui um parceiro privilegiado, organizando e acreditando estas ações.

O envolvimento dos/as alunos/as em atividades internacionais é uma exigência europeia e é reconhecidamente uma mais-valia na formação dos/as jovens. O Agrupamento de Escolas de Valongo não tinha experiência de desenvolvimento de projetos Erasmus+ para a EFP, pelo que uma área de melhoria para a cooperação internacional no âmbito da EFP (AM6), se revelou premente. Foi operacionalizada com uma primeira candidatura aprovada e já implementada, que incentivou a uma segunda candidatura, também aprovada e mais ambiciosa porque inclui mobilidades de longa duração e que se encontra em desenvolvimento. Foi ainda, apresentada candidatura a acreditação para a EFP. Os contactos internacionais estabelecidos, adinham novos projetos e novos desafios, em que é necessário investir, de forma a aumentar o número de alunos/as da EFP em mobilidades europeias.

A implementação de um sistema de gestão documental (AM7) tem vindo a ser implementada por recomendação do peritos que acompanharam o processo de verificação da conformidade EQAVET. Assim, foram revistos, uniformizados, codificados e disponibilizados os documentos existentes. A comunidade educativa tem vindo a ser informada sobre a obrigatoriedade de uso dos referidos documentos. A apropriação da comunidade escolar destes documentos terá de ser monitorizada. Está em elaboração a finalizar-se um manual de procedimentos, visando a carta de qualidade do AEV.

As ações de melhoria descritas procuram, assim, responder às necessidades de desenvolvimento identificadas na EFP do e a melhoria do serviço prestado pelo agrupamento.

A implementação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na EFP tem vindo a ganhar maturidade, permitindo uma participação mais ativa de todos os *stakeholders* relevantes, internos e externos, e processos mais conscientes e sustentados em resultados para a melhoria contínua da EFP.

Os Relatores

(Paula Sinde, Diretora)

(Helena Castro, Equipa EQAVET)

novembro, 2023

Índices

Índice

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade	2
II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	10
III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II	32
IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP	34

Índice de Figuras

Figura 1 Taxa de conclusão no tempo previsto por curso e ciclo de formação.....	12
Figura 2 Colocação no mercado de trabalho ou em formação por curso e ciclo de formação.....	14
Figura 3 Diplomados/as a frequentar o ensino superior por curso (ciclo de formação 2020-2023)	15
Figura 4 Diplomados/as a frequentar o ensino superior por curso e ciclo de formação	15
Figura 5 Diplomados/as a exercer funções relacionadas c/ o curso e ciclo formação	16
Figura 6 Diplomados/as empregados nas empresas onde realizaram a FCT, por curso e ciclo formação terminado	17
Figura 7 Grau de satisfação dos empregadores face aos diplomados/as empregados por curso e ciclo de formação	18
Figura 8 Abandono escolar (real e potencial) por ano letivo	19
Figura 9 Participação dos Pais e Encarregados de Educação nas diferentes reuniões, nos últimos anos letivos.....	20
Figura 10 Participação dos Pais e Encarregados de Educação nas diferentes reuniões, por curso (2022/2023)	21
Figura 11 % de formandos/as com módulos em atraso por curso nos últimos anos letivos	22
Figura 12 Nº formandos/as com módulos em atraso por curso no final do ano (ano letivo 2022/2023)	22
Figura 13 Participação dos EE , nos cursos científico-humanísticos e cursos profissionais	29

Índice de Quadros

Quadro 1 Nº de formandos/as que concluem um curso profissional em 3 anos por ciclo de formação.....	11
Quadro 2 Taxa de conclusão no tempo previsto por curso	12
Quadro 3 % Diplomados/as colocados no mercado de trabalho ou em formação (incluindo ensino superior).....	13
Quadro 4 Colocação no mercado de trabalho ou em formação por curso e ciclo de formação	13
Quadro 5 Diplomados/as a frequentar o ensino superior por curso e ciclo de formação	14
Quadro 6 % diplomados/as a exercer funções relacionadas com o curso.....	16
Quadro 7 Diplomados/as a exercer funções relacionadas c/ o curso, por curso e ciclo de formação	16
Quadro 8 Diplomados/as empregados nas empresas onde realizaram a FCT por curso e ciclo de formação.....	17
Quadro 9 Grau de satisfação dos empregadores face aos diplomados/as empregados por ciclo de formação	18
Quadro 10 Grau de satisfação dos empregadores face aos diplomados/as empregados por curso e ciclo de formação ...	18
Quadro 11 Taxa de diplomados/as empregados avaliados pelos empregadores.....	18
Quadro 12 Abandono escolar (real e potencial) por ano letivo	19
Quadro 13 Participação dos Pais e Encarregados de Educação nas diferentes reuniões por ano letivo	20
Quadro 14 % formandos/as com módulos em atraso no final de cada ano letivo.....	21
Quadro 15 % formandos/as com módulos em atraso no final do ano letivo por curso (ano letivo 2022/2023)	22

